



Nestes dois olhos azues,
Mistos de ago e pelissas,
Ha brillos aceros de Luz
e paz interna de Missas.

**Fon
Fon!**

A secção de perfumarias da

CASA HERMANNY

multa embora não seja uma
das mais importantes nem
das mais antigas dessa casa,
é uma das mais conhecidas
e estimadas

Essa popularidade e esse aprecio são tão honrosos quanto merecidos, porque nasceram da escrupulosa solicitude com que os directores da casa e da secção se têm empenhado em bem servir o publico, pondo á sua disposição um vasto, rico e variadissimo sortimento de ARTIGOS LEGITIMOS, que se vendem a modicos preços.

Hoje, toda a população carioca, e especialmente a sociedade elegante, visitam constantemente a Secção de perfumarias da CASA HERMANNY. Assim tambem não ha quem, de visita a esta capital, volte para o seu Estado sem levar uma lembrança da Casa Hermanny, seja um frasco de perfume, ou um objecto de ante, ou qualquer artigo de toilette.

Não ha por isso quem ignore que a Secção de perfumarias da

Casa Hermanny

é na AVENIDA RIO BRANCO N. 126

RIO DE JANEIRO



REVISTA MUNDIAL
00
RIO DE JANEIRO
1913

BLOCK-NOTES MUNDIAL

As quedas de barreiras continuam a produzir-se no corte do Panamá. A terceira no espaço de uma semana acaba de occorrer em Culebra, segundo um despacho para o *Daily Mail*, calculando-se a massa de terra e pedras em 900.000 metros cubicos. Por felicidade, o accidente sobreveiu a meia noite e sepultou apenas uma machina excavadora e uma via ferrea. Os engenheiros esperam novos desmoronamentos de ainda mais de cinco milhões de metros cubicos de montanha, que dão já signal de abalo. Ha nada menos de vinte e cinco centros de desmoronamentos promptos a desabar só no corte de Culebra, com 15 km. de extensão. Estas avalanches ou são verdadeiros escorregamentos de terreno quando uma massa de terra desce de uma superficie rochosa que lhe serve de base, como as collinas que acabam de desabar, ou se produzem devido a acção de zonas de rochas em camadas de terra molle; essas camadas, submettidas a enorme pressão que as carrega, desmoronam até que as rochas encontrem base resistente.

A origem do bilhar, diz a *Review*, não remonta além do seculo XVIII, a crer num estudo de Frederic Adye, no *Windsor*, que nos narra sua evolução e progresso. A palavra mesmo derivaria de *ball*, bola e *yard*, vara. Não tao velho como o xadrez, mas coevo do *croquet*. Uma pintura de 1710, representa um jogo de bilhar com bolas impellidas atravez de arcos situados na borda do taboleiro. Carr e Kentfield parece foram os mais antigos campeões consagrados. O primeiro é de 1825. O segredo de seu successo attribua-se ao giz de que usava e foi o primeiro a vender a dois soldos a caixa de tijolinhos. Kentfield viveu até 1873 e permaneceu invicto até tirar-lhe o pennacho John Roberts. Este carambolava até 196 de assentada e é o paé do moderno bilhar, aperfeiçoando-o e mostrando ser esse jogo uma recreação scientifica. Melbourne, celebre campeão inglez, attribue o logar no bilhar scientifico a um official de Napoleão, sobrevivente do grande exercito, capitão Mingaud. Foi elle quem ideou substituir por couro a massa empregada na ponta do taco.

Além das suas innumeras guerras contra a Turquia, o Montenegro teve duas contra a França. A primeira foi em 1806 e a segunda em 1813. Era no tempo em que a França confinava com o Montenegro, na Illiria. Governava então o Montenegro o principe arcebispo Pedro I, que reinou de 1782 a 1830. Como actualmente, nesse tempo o Montenegro e a Russia eram ligados pelos vinculos mais estreitos. Em 1806, estando a França empenhada em guerra com a Russia, Pedro I tomou o partido do Czar Alexandre contra Napoleão e invadiu as provincias illiricas. A 21 de Maio travava-se uma batalha em torno ao velho castello de Catral, entre Ragusa e Castello Novo; depois o general Lauriston foi assediado em Ragusa; a 17 de Junho houve uma horrivel batalha em

Breno e os montenegrinos, que costumavam então levar para casa a cabeça dos inimigos vencidos, degollaram grande quantidade de francezes, entre os quaes o general Deigoque. A guerra terminou com a assignatura do tratado de Tilsit, teado se declarado novamente em 1813. Os montenegrinos atacaram Budua e fizeram capitular o presidio francez. Então o principe Pedro (ou Vladika) lançou uma proclamação contra "Bonaparte, seductor e carniceiro da Europa", convidando «os valerosos slavs da Dalmacia, Ragusa e Cattaro a se unirem aos montenegrinos contra os tyrannos francezes, fazendo-os morrer de fome nas suas fortalezas» — conforme recorda *L'Opinion*.

O *Daily Telegraph* recebeu de New-York a noticia da morte de Millie e Christina, famosas em todo mundo alguns annos atraz, quando andavam em *tournees*. Millie e Christina tinham um só corpo em commum e duas cabeças, dous braços e quatro pernas. Contavam agora sessenta annos, eram negras e nasceram escravas. O seu primeiro emprezario comprara-as por 200.000 francos. Poucos annos depois, as duas gemeras lhe foram roubadas, ficando elle por muito tempo na mais absoluta ignorancia sobre o seu paradeiro. Finalmente conseguiu encontral-as em Londres, reintegrando-se na posse das mesmas. Millie e Christina eram physicamente identicas: os alimentos que desagradavam a uma, tambem desagradavam a outra e as mesmas cousas lhes faziam mal. Entretanto existiam certas diferenças psychologicas entre ambas e não faltavam discordancias. Uma cabeça podia conversar com uma pessoa, emquanto a outra tinha uma conversação diversa com uma outra. E agora, com o seu desaparecimento, os physicos, anatomistas e biologos, ficaram maravilhados. Millie morreu antes da irmã, que veio a fallecer poucas horas depois della.

Os camponios servios são supersticiosos. Quando pensam em fazer uma casa tomam o maior cuidado em descobrir o terreno que traga felicidade, pois acreditam firmemente que ha lugares propicios e lugares mal azarados. Muitos methodos infalliveis empregam elles, diz a *Revue*. Consiste o primeiro em collocar nos quatro angulos da projectada casa quatro pedras e deixal-as durante a noite. Si ao amanhecer existe debaixo de uma das pedras um insecto vivo — o agouro é bom. Caso contrario — a macaca anda alli, e toca a mudar de rumo; segundo: collocam, então, em lugar escolhido um copo de vinho e sementes de trigo, durante a noite. Si o copo amanhece intacto — felicidade. Ao contrario — mudar de freguezia. Já se vê que o vinho sendo bom, não ha meio de tirar por elle um terreno propicio. Terceiro: Conjurar então a sorte, soltando no campo um rebanho de ovelhas. Onde ellas se deitaram, para pernoitar, será o lugar da felicidade, acima de todos!

O canto da cigarra é melodioso e agradável de se ouvir, pensam muitos; o que não significa que muitos o não detestem, talvez a maioria. O aparelho musical da cigarra só existe no macho. A cigarra não canta como nós, pela bocca, mas pelo ventre. Existem para traz das duas patas ultimas duas laminas coriáceas, que protegem vastas cavidades sonoras. O aparelho productor mesmo do som é mais profundo e não passa de simples membrana, que se move regulando a emissão do som. Basta com um alfinete perfurar a membrana e a cigarra torna-se muda. Porque cantam as cigarras? Para chamar a companhia é que não. — Porque a cigarra é surda como uma porta. Si ella não vir a pessoa, pode-se promover a maior algazarra sem afugenta-la. Nem um estouro formidavel é capaz de desaloja-la. Continúa a cantar impassivel. A crer em Aristoteles, as cigarras constituíam na Grecia um estimadissimo prato. Quatro glútes deram-se a incumbencia de verifical-o, fritando larvas com azeite e cebola, mas penosamente maldizeram Aristoteles e os gregos; e tão coriacea acharam a gulodice... que não é provavel queiram tão cedo repetir a contra-prova.

Os leões em Capotown, Africa do Sul, são aproveitados já como cães de guarda, dignos de inspirar o mais indiscutivel respeito. Um abastado fazendeiro daquelle cidade recorreu a essa policia depois de haver, sem resultado, empregado respeitaveis molossos contra os malfeitores e depredadores da suas colheitas e rebanhos. Os cães eram todos envenenados a bola. Sabendo com que seguro instincto o rei dos animaes evita morder bocados suspeitos, resolveu-se a experimentar-os no policiamento da herdade, e deu no certo. As bolas ficavam intactas. Os bandidos, conscios de se terem de haver com taes heroes, preferiram não aventurar-se e a ordem reinou. Os dois leões, guarnecedores de propriedade, eram, entretanto, tao mansos para os de casa, que recebiam com a mais incrível docilidade a ração das mãos da menina, filha do fazendeiro.

Dr. Ossip-Lourie publica na *Gazette des Hopitaux* um estudo a respeito da verbomania, ou «gigantismo da linguagem», affecção cujo caracter principal é, conforme indica o seu nome, uma tendencia irrisistivel para discursar: «É uma tendencia pathologica, a qual nem sempre a consciencia e a vontade podem resistir ao uso de palavras das quaes não tem exacta comprehensão; é uma tendencia constitucional que obriga certas pessoas a fallar cada vez mais, a fallar, creando com as palavras situações privadas de irrealidade objectiva, ou pelo menos das quaes só tem ideas muito vagas, sendo as vezes percebidas por outros, mas sempre imperfeitamente. A verbomania se manifesta desde logo excessiva e absolutamente anormal.». O dr. Ossip-Lourie observa que a verbomania invade qualquer ambiente: em familia, nos cafes, nas salas de conferencias; alimenta a conversação, forma a opinio publica, invade a arte oratoria; a phrasologia é a base das reuniões, o esqueleto dos discursos politicos. As origens dessa molestia so-

cial acham-se dispersas pela deficiente pedagogia familiar, nos programmas de instrucção primaria, no prestigio que adquiriu em sociedade a phrasologia, no abuso das dissertações, das conferencias, dos discursos parlamentares. A verbomania provem da imitação, da petição e finalmente do automatismo verbal. Quanto a therapeutica, a prophylaxia consiste em melhor educação e o unico meio de cura consiste no isolamento temporario do verbo-maniaco.

Pio IX — recordam *Les Annales* — fumava com grande prazer um bom charuto, e a rainha Isabel de Hespanha, sabedora de tal facto, mandou-lhe varias caixas dos melhores havanas. Infelizmente o Papa só os recobeu quando o medico lhe havia prohibido terminantemente o uso do fumo, sendo obrigado por isso a distribuir o presente regio de Isabel entre os officiaes do seu exercito. Eram charutos que custavam vinte e cinco francos cada um. Parece que actualmente ja se não possam obter esses charutos que agradavam tanto a Pio IX e a D. Francisco d'Assis, marido da rainha Isabel. Isso tem por causa o facto de terem querido os americanos, desde que se apoderaram de Cuba, fazer a cultura intensiva do tabaco, havendo para isso adubado as terras e, portanto, modificado o sabor e o perfume das folhas. Os melhores charutos, a «fina flor», são feitos com a ponta das folhas, e contrariamente ao que tao communmente se usa, devem ser fumados quando ainda estejam humidos: e é essa a razão de ser das capas com que são protegidos.

Garçanta de ouro que verdadeiramente se poderia chamar, é a de uma jovem e pobrissima australiana dotada de uma voz magnifica de soprano, no dizer dos entendidos, um thesouro de timbre e extensão. Felizmente, a sede dos lucros fareja os veios seguros e o «capital» tem para isso instincto seguro. Um syndicato constituiu-se logo com vinte cinco mil francos em mil acções, cobertas logo após a emissão. A jovem é enviada ao conservatorio de Paris. De regresso a cidade natal — successo espedrado. As acções estão cotadas já a 87,45 no *Stock Exchange* de Melbourne. E não chegam para as encomendas.

Um rapaz de 23 annos, em Saint Gall (Suissa) prometteu ha tempos a uma rapariga desposala; e esta, que o amava cegamente, começou alegremente a tratar dos preparativos para o enlace. O rapaz, porém, ultimamente lhe deu a entender que andava a mangar com ella e a rapariga teve com isso um pesar immenso. Ao saber, no entanto, que o rapaz andava arranjan-do as coisas para se casar com outra, foi procural-o e perguntou-lhe si elle estava ou não resolvido a cumprir as promessas que lhe fizera. Como obtivesse resposta negativa, puxou de um revolver e, com dous tiros, prostrou-o sem vida. Seguidamente foi entregar-se as autoridades, dizendo: — Matei-o, porque o amava e não podia acostumar-me a idea de o ver casado com outra mulher.

Perfis Internacionaes

O aviador Mac-Clean Pela infancia das ruas

A novidade da aviação é a tendencia a fazer do velivolo um meio de transporte, que possa ser utilizado mesmo sobre a superficie das aguas.

O aereoplano vem criando o hydro-aereoplano. Muitos typos desses novos meios de transporte foram creados e deram bons resultados, principalmente em França.

A razão principal desse facto está no proposito do Governo de empregar os hydro-aereoplanos nas suas colonias atravessadas de longos cursos de agua, como o Tonkin, a Gochinohina, o Senegal.

Assim, Beaumont, voltou á aviação e outro dia quando os habitantes de Westminster viram um hydro-aereoplano pousar suavemente no Tamisa, proromperam em aclamações ao nome de Beaumont. Entretanto o piloto do aparelho não era Beaumont, que surprehendido pela tempestade teve

de voltar a Boulogne, pouco depois de iniciar a viagem, mas sim Mac-Clean, um jovem piloto escossez, que seguindo o rio, fôra de Enstchurch a Londres, percorrendo uma distancia de 75 kilometros.

Mac Clean venceu sem duvida o record do percurso em hydro-aereoplano.

A sua performance, constitue uma prova pratica dos beneficios que o hydro-aereoplano pode produzir.

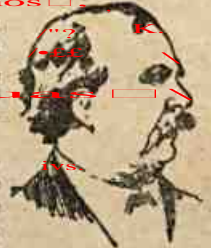


O dr. Frederico Brunet, conselheiro municipal de Paris, propoz ao mesmo conselho a instituição, a titulo de experiencia, de uma especie de albergue nocturno para os alumnos da escola do 17º arrondissement, que ficasse aberto até ás 8 horas da noite, onde os filhos de viúvas ou pertencentes a familias necessitadas possam encontrar asylo e alimento, em vez de andarem pelas ruas comendo os restos das cozinhas.

A idéa que inspirou a proposta de Brunet, declara elle mesmo, é dupla. Trata-se de dar a essas pobres creanças, de um lado, uma alimentação sã, em quantidade sufficiente para dar ao seu organismo melhores condições de desenvolvimento e de resistencia á tuberculose, que todos os annos tantos estragos faz no povo parisiense; e de outro lado, fazer tudo para subtrahil-as á tentação das ruas, quando não possam encontrar na familia um ambiente regenerador.

O dr. Brunet que pediu ao Conselho a somma de dez mil francos para a sua instituição, está convencido de que ella produzirá os melhores resultados.

A França segue assim o exemplo da Italia, onde em muitas das maiores cidades, existem instituições para a infancia pobre e desamparada.



Victor Dupré

E' o novo recordman mundial da corrida, em pista, de bicyclota. Este record, que desde 1896 era mantido por Japp Eden, que venceu o kilometro em um minuto e dezesseis segundos, foi conquistado agora, em Buffalo, pelo francez Victor Dupré, antigo campeão francez do kilometro, que percorreu o kilometro em 1' e 14".

Para salientar a belleza do esforço do campeão, os jornaes noticiam que elle venceu os primeiros cem metros em onze segundos; os segundos em sete segundos; e os terceiros em seis segundos, fazendo o primeiro giro completo da pista em 24 segundos. Completou, pois, o kilometro fazendo os cem ultimos metros em sete minutos.

Os jornaes americanos commentam essa victoria com enthusiasmo, que a imprensa franceza repete com legitimo desvanecimento, por ter collocado mais uma vez na primeira linha sportiva um dos seus antigos campeões cyclistas que parecia ter sido vencido e que agora se destaca tão brilhantemente.



O conde de Chardonnet

As activas raparigas do povo que querem ser elegantes com pouco dinheiro e desejam uma camisa de seda — seda artificial — devem ter agora o pensamento voltado para o sr. Delcassé, que quiz reconhecer os meritos do conde de Chardonnet, inventor da seda chimica, conferindo-lhe um encargo official: o de proceder a um inquerito sobre o famoso pó B, que pouca um termo de finitivoa parolagem contraditoria dos chimicos de todos os ministerios.

Do conde de Chardonnet, que pretende, com a industrialisação da sua descoberta, ganhar uma fortuna discreta, ficando sempre na sombra como inventor, occupam-se agora largamente os jornaes francezes, porque é a primeira vez que um ministro chama para um encargo tão importante um cientista que não fazia parte do organismo do Estado.

Esta é uma das innovações mais sympathicas dos politicos francezes: fazer concorrer para o bem do paiz as suas melhores energias, ainda que não façam parte do seu ministerio.

Je prends mon bien où je le trouve, já dizia, sabiamente, Talleyrand.



A senhorita Thomery

A senhorita Thomery tomou em França, no interesse das meninas que já passaram da infância mas ainda não chegaram á juventude, uma iniciativa generosa, qual a campanha de não serem entregues



na posta restantes as cartas endereçadas á meninas que não tenham completado dezesseis annos. A posta restante tornou-se hoje a cumplice cortez, comoda, necessaria, segura, indispensavel de tantos tristes romances amorosos, onde o sentimento não entra, e a insidia triumphou de tantas inexperiencias. Vem-se meninas de menos de 14 annos apresentarem-se ao guichet

da posta restante para receber a cartinha galante. A senhorita Thomery opina que para acabar com esse grande inconveniente, basta que seja applicada universalmente a disposição do regulamento do Correio suizo, que diz: — Qualquer que seja a carta ou objecto endereçado a rapazes ou raparigas de menos de 16 annos, não serão entregues se os destinatarios não forem acompanhados dos respectivos paes ou da pessoa encarregada de fazer as vezes deste e que apresente uma autorisação especial por escripto.

Acreditamos tambem que esta medida seria sufficiente e oportuna quando a menina precoce perguntasse se ha cavitas em seu nome e ouvisse responder:

— Vae á casa e volte aqui com seu pae.

A conspiradora

E ainda ha quem pretenda negar á mulher o direito de assumir, na vida, todas as occupações e preocupações masculinas!

Aqui está uma jornalista ingleza, Miss Alice, que por seu trabalho e a sua coragem á disposição do rei deportado — D. Manoel, de Portugal. O jovem rei que, entre parenthesis, pensava mais em viver do que em reconquistar o throno perdido e com este todos os respectivos dissabores já tinha um paladino em Portugal: Paiva Couceiro que, de facto, parece uma creatura de outros tempos, pela fé e pela elevação com que se consagrou á causa publica. Agora, a esse paladino, junta-se a apostola de vestido *pailleté* e *chichis* na cabeça. Mas pode-se ser tambem entusiasta, idealista e heroica, mesmo vestindo-se pelo ultimo figurino de Paris e conservando-se todas as exigencias da *coquetterie*.

Não é preciso insistir, portanto, com o peso de uma ironia sobre a attitudo dessa Miss Alice, que, com uma grande dose de ingenuidade e outra tanta de enthusiasmo, partiu para Lisboa para organizar um *complot*, que devia ter como consequencia a queda da Republica e a restauração da monarchia. Entretanto, as consequencias foram muito outras para a pobre Miss Alice, que foi presa e denunciada como conspiradora. A innocua conspiradora salvou-se com um decreto de expulsão, graças á sua nacionalidade ingleza, e é bem possível que a lição aproveite á sua ingenuidade.



A senhora Feuillet

Uma heroína morta no campo da honra.

A Sra. Jacques Feuillet, nora de Octave Feuillet morreu de typho em 24 de Agosto em Mequinez, Marrocos. Fora ha dois annos, para Marrocos como enfermeira voluntaria, com o nobre proposito de ali organizar, exclusivamente com a sua iniciativa particular, os serviços hospitalares, projecto que conseguiu realizar magnificamente.

Era presidente da Cruz Vermelha feminina, da União das Senhoras Francezas, da Associação das enfermeiras e ultimamente era enfermeira mór e chefe de todos os serviços. Uma especie de generala de uma ordem de irmãs leigas, dotada de generosidade intelligente, generosidade profunda, de grande energia e de grande coragem, eis o que era a Sra. Feuillet. O trabalho arduo e cheio de perigos a que ella se havia dedicado, enchia completamente toda a sua vida. E a sua vida de mulher ainda moça, bella, rica e intelligente, podia offercer-lhe outras atracções.

Tudo havia desprezado para tornar-se, na nova colonia, a collaboradora de seus irmãos do exercito, na nova prova de amor á sua Patria. E cahiu, como um soldado, no campo da luta, não abatida por uma bala, mas pelo mal insidioso, contra o qual ella havia organizado uma luta generosa e intelligente.

O Governo francez lhe havia confiado, em Fevereiro ultimo, a Cruz da Legião de Honra. E bem ficava a fita da Legião dos cavalleiros de honra, da espada e da idêa, sobre um peito feminino, que escondia um coração de apostolo e de soldado.



O toureiro Madrid

Le jeu de mots é inevitavel. Em Madrid (cidade) offereceram um banquete de algumas centenas de talhozes, a Madrid (toureiro). Este ultimo Madrid é, naturalmente um homem celebre na Hespanha, porque é um toureiro de primeira ordem. Na ultima corrida fez cousas extraordinarias e esse banquete representa uma consagração de seus triumphos.

Apezar dos protestos dos ultrahumanitarios, a tourada continua—e o que é mais—continua tambem a enthusiasmar. Todos os annos a mais linda mocidade hespanhola se insereve e se adextra nesse jogo perigoso e habil. E' um desses casos em que a tradição vence toda a especie de critica. Ha victimas? Paciencia. Demais é preciso saber se a tourada faz mais victimas na Hespanha do que os automoveis entre nós.

A tourada é sempre um espectáculo de virilidade e de força, que adextra o corpo e a alma. É a tradição continua, a tradição da tourada, que é tambem a da belleza, da graça e da poesia.



A FAMA



*“ Desde um polo a outro resôa
“ Da fama o sonoro clarim.”*

diz com eloquência epica o nosso formoso Hymno nacional.

Desde logo não achamos outro modo que a fama exerça as suas faculdades instrumentaes.

Se o sonoro clarim da fama não resoasse por todo o universo, não seria fama. Seria uma infima solista familiar.

Cabalmente esses caracteres mundiaes, que só alcançam ás coisas celebres e ultrameritorias, é o que denota a popularidade, o altimo apreço de que goza o inimitavel sabonete de Reuter.

É que a fama não toma sob sua protecção as coisas insignificantes e muito menos nocivas e perigosas.

Mas se se têm fabricado sabonetes de todas as qualidades no mundo!

Potém jazem na mais impenetravel obscuridade (felizmente para a boa saude e integridade epidemica do genero humano).

No emtanto, o Sabonete Reuter, que é puro, eficaz, delicioso p ra todos os usos do toucador e do banho, que conserva e dá esplendor ás cutis jovens, que rejuvenesce e restaura os definhados, que se adapta e condiz milagrosamente com a delicada contextura das crianças, é o sabonete predilecto da Fama, que vóa sob o estreitado firmamento, tocando na sua corneta este Hymno ao Sabonete de Reuter: «Mortaes! Se quereis ser eternamente jovens, saos, bellos, e attraentes, não useis outro sabonete senão o meu predilecto:

O Sabonete de Reuter».

Não se confunda a maravilhosa EMULSÃO DE SCOTT



com os preparados al-
coholicos que não
teem nenhuma das
suas grandes virtudes
reconstituintes.

Exija-se a Legítima.

(Collaboração)

Naquelle tempo.

No despertar das flores e dos ninhos,
Sabíamos os dois, de manhã cedo:
Saudavelmente, a cantar, os passarinhos
Metreficando versos no arvoredo.

Alegres sem rec. em matinal folguedo,
Alfuzes nos tannos sosinhos...
A esse amor, ipse julgavamos segredo,
Commentado era já pelos vizinhos!

Saturados de olheos e de orvalhos,
As rosas debruçavam-se dos galhos,
Das arapens nos teitãos bofejos.

Lembras-te? ó sonhos idos e dispersos...
Tu — recitavas meus pratinhos versos,
Eu — recitavi teus pratinhos beijos!

Friburgo, 1912.

FRANKLIN COLUNHO

Scena passada n'um hotel de 15.ª classe

O hospede entrando n'um dos quartos nota
que a parede está coberta de insectos repel-
lentes.

— Que porcaria é esta? grita elle, não são
percevejos?

E o dono do immando estabelecimento res-
ponde com toda a fleugma:

— Faça o favor de bater palmas. Se voarem,
são moscas. Se não se mexerem, devem ser
percevejos.

N'um restaurant.

— O que deseja?

— Frango assado. Um pedaço só.

— Aza ou coxa?

— Coxa.

— A direita ou a esquerda?



TELEPHONE
1313



TELEPHONE
1313

Coiffeur de dames

78 - RUA DA URUGUAYANA - 78

Especialidade em corte de cabelos para
crianças e penteados de noiva

Mouches antirides — Neni

Caixa 56.000 — Correio 56.500

Remedio pratico e infallivel contra as rugas

CATALOGO ILLUSTRADO
DE POSTEIOS DE ARTE SOBRE PEDIDO

Um bem-estar indescriptivel

sente-se depois de lavar a cabeça com o novo preparado Pixavon; é este um sabão líquido e suave, de alcitrão, cujo mau cheiro foi-lhe tirado quimicamente.

Ninguém deve ignorar que o alcitrão é como um agente *soberano* no tratamento do couro cabeludo e na conservação do cabelo. O sabão de alcitrão é tido pelos dermatologistas mais afamados como o mais eficaz nas alludidas molestias. Também no conhecido método de Lassar (dermatologista alemão), o emprego do sabão de alcitrão nas lavagens da cabeça representa um papel muito importante.

O Pixavon não só conserva limpo o cabelo,

como também faz com que o seu ingrediente de alcitrão actue como *estimulante* sobre o couro cabeludo. De todos os métodos modernos de tratar do cabelo e conservá-lo, o uso regular do Pixavon é o melhor que se pode imaginar. O Pixavon produz uma espuma magnífica que se

tira facilmente do cabelo, enxagando-a ligeiramente. Tem um *cheiro muito agradável* e, devido ao alcitrão que contém, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabelos.

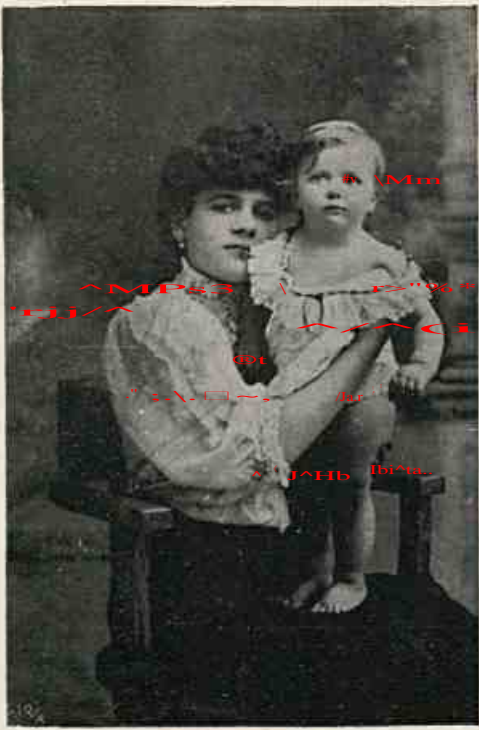
Depois de algum tempo de uso do Pixavon começa-se a sentir a acção benéfica que provoca e por isto pode-se considerá-lo como o *preparado ideal para o tratamento dos cabelos*.



FON-FÓN! EM MINAS



Um aspecto de Passa Quatro.



ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico e Chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA



Casa Filial e Deposito Geral:
PELOTAS — Rio Grande do Sul
CAIXA, 66

Casa Matriz:
Rua Conselheiro Saraiva, 14 e 16
Caixa Postal, 148 — RIO DE JANEIRO

Unico que cura a Syphilis !!
Unico de grande consumo !!
Milhares de curas !!

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO

Vende-se em todas as pharmacies e drogarias do Brazil



A escada usada pelos bombeiros africanos nos casos de incendio.

M.^{me} Berthe

Espartilhos



A mulher é como o gato, afeição se mais que o homem á casa onde vive. O homem é como o cão, afeição se mais á mulher que á casa. Daqui é que vem tanto casal viver como cão e gato!

N. 27 — RUA GONCALVES DIAS — N. 27
TELEPHONE: 1976 - CENTRAL

4º DE JANEIRO
CORREIA
SA 80089

Bellos presentes para as festas

D

agnifica variedade de objectos de arte e de uso, escolhidos na Europa, entre as ultimas novidades. Estatuetas e bibelots, bronzes e marmores, metaes finos, artigos de toilette, perfumarias modernas, objectos de luxo, etc., etc. Legitimos charutos de Havana, na

CASA HERMANNY

AVENIDA CENTRAL, 126
E GONÇALVES DIAS, 67 RIO DE JANEIRO

Entrega-se em domicilio

FON-FON! EM PASSA QUATRO

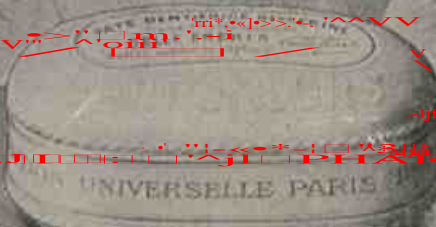


Photographia tirada no aprazível lugar denominado *lha dos Amores*, de propriedade do Sr. Hess.

Quereis ter os dentes lindos?
 Quereis ter a bocca fresca? USEM SÔMENTE
A PASTA E A AGUA DENTIFRICE

À la

Glycérine



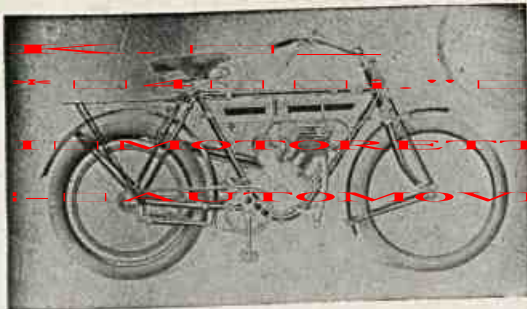
UNICO REPRESENTANTE
 R. AUBERTSEL
 CAIXA 15444
 RIO DE JANEIRO

VENDE-SE EM TODAS BOAS
 CASAS DE PERFUMARIAS
 PHARMACIAS
 DROGARIAS

RECOMENDE AS INDICAÇÕES E RECOMENDE AS INDICAÇÕES

DE GELLÉ FRÈRES - PARIS

1938
 do
 Dia
 1938



Motocicleta Terrot

BICYCLETAS TERROT

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 Velocidades

MOTORETTES de 2 e 2 3/4 HP.

AUTOMOVEIS - 10/12 HP.

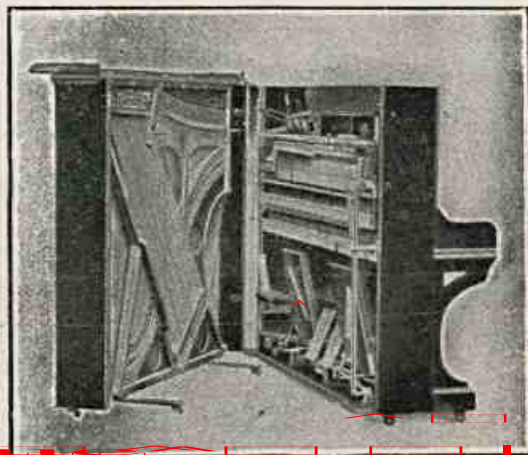


LINENIZED

as melhores musicas para pianos pneumaticos

De 65 a 86 notas - De 1:100 a 7:200 Rs.

Auto-piano GÜNTHER



Auto-piano GÜNTHER (aberto)

Machinas de escrever "SUN" Rs. 120\$000

BALLISTOL-KLEVER - O inimigo da ferrugem, oleo lubrificante

Tubo Loco Rs. - Deve haver em toda a casa.

BISCOITOS PENNOT - os melhores

ARTIGOS DE FOOT-BALL - TENNIS, etc.

A fabrica J. Günther, fundada em 1845, é a maior da Belgica e uma das melhores do mundo. Os pianos e auto-pianos são todos manufacturados nas suas importantes usinas, sem auxilio de peças alheias, e garantidos por VINTE ANNOS.

Não confundir os auto-pianos Günther com uns outros que se annunciam por ahi, sem responsabilidade de fabricantes.

Agentes: SEVERO DANTAS & C. - Rua Sete de Setembro, 41 - RIO DE JANEIRO



A perfumaria
da Moda „LOHSE“

*Extractos,
Lotions,
Brilhantinas,
Pós de Arroz,
Sabonetes.*



Perfumaria
GUSTAV LOHSE, BERLIN

Fornecedor oficial de
Sua Mag. o Imperador da Alemanha
Sua Mag. a Imperatriz da Alemanha
Sua Mag. o Imperador da Austria.

Exigir a marca „LOHSE“

✿ N'uma obra posthuma de Victor Hugo, escripta em 1843 e publicada em 1890, acha-se esta curiosissima philosophia das letras do alphabeto: A, é o tecto; C, é o crescente, a lua; D, as costas; F, é a forca; J, é a cornucopia da abundancia; H, é a fachada do edificio com duas torres; I, é a perna e o pé; M, é a montanha; O, é o sol; S, é a cobra; T, é o martello; U, é a urna; V, é o vaso; X, é o combate (♠); Y, é a arvore; Z, é o relampago, é Deus.

— Só levei um tapa na minha vida, mas o atrevido morreu.

Fremito de horror na assistencia.

— ...morreu um anno depois de febre amarela!

— Quaes são os homens mais desesperados?
— Os cabelleiros, porque tem sempre as mãos nos cabelos.

✿ *Curiosidades do Bottin, que é o Almanack Laemmerl, de Pariz.*

Tres cidadãos que se chamam: Leveau, Leveau e Mouton são carnicheiros; Cherpain, padeiro; Mme. Leblanc, lavadeira e Dubois, carpinteiro.

Ainda ha Podewin, Boivin e Soulard, negociantes de vinho; Blanc, Brun, Lenoir, Lerouge, Violet e Doré, pintores; Mme. Rose, florista; Poinier e Pommier, negociantes de fructas e Chârbonnier, negociante de carvão.

COMPANHIA MANUFATORA

DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA

MARCA ESPLENDIDA QUE É A MELHOR

RUA D. MANOEL, N. 33 — RIO DE JANEIRO

CRIA FORÇA



**Para a
gente
edosa**

**As Crianças
fracas e**

**Todas as
pessoas
debeis**

Vinol

É O MELHOR TONICO

E RECONSTRUCTOR DO CORPO

FARINHA LACTEA NESTLE



Eis aqui o melhor alimento para as crianças.

Phrase de um namorado.
 — Hontem, pela primeira vez, conversei com ella, durante uma hora. Quando desci a escada de sua casa, senti que eu subia ao setimo céu!



Abelardo, o four de confiança.

Simplicio dá-se ares de entendido em astronomia.
 — Estes sabios tem cada uma. Dizem que a lua é habitada! Expliquem-me então para onde vão os seus habitantes quando ella mingua!

O pae do Toninho conta-lhe a conhecida historia da maçã de Newton, a qual originou a descoberta das leis da gravitação universal. Depois acrescenta:

— Um outro homem qualquer teria ficado indifferente diante deste facto. Tu, por exemplo, nem terias prestado attenção.

— Como não?

— ???

— Teria apanhado para comel'la!

— Sabes? meu pai, que é medico, ensinou-me que tudo quanto temos no corpo tem a sua utilidade...

— Não creio, responde Caninhos, para que servem, por exemplo, os cabellos?

— Para resguardar a pelle da cabeça do pó, da chuva, dos raios do sol...

— E... os callos?

— Os callos?... para dar de comer aos callistas.

SO!

E' CALVO QUEM QUER
 PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
 TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
 TEM CASPA QUEM QUER

... porque o **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.ª — Rua 1.ª de Março, 17 - Rio de Janeiro

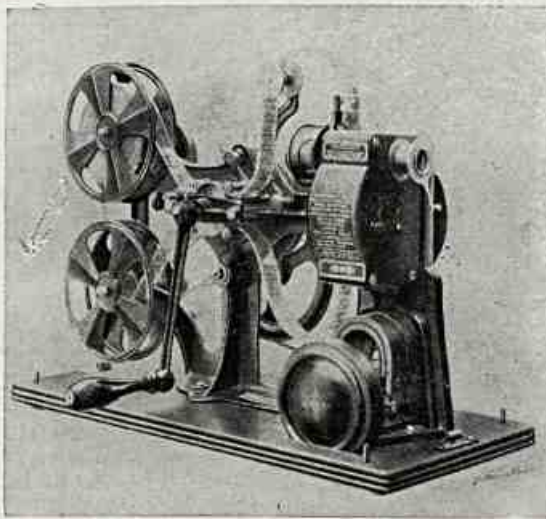
K O K

O Cinema em Casa

• Não ha installação especial. •
Virai a manivella e o proprio
apparelho produz a electricidade.

Simplez manejo.
Segurança absoluta.
O film é incombustivel.

Preços
400\$000
completo
com
duas fitas
a escolher



Aluguel
e
venda de
fitas desde
\$030 réis
por dia

Dimensões 25x36x52 — Pezo 17 kilos

INSTRUIR - EDUCAR - RECREAR

O
divertimento ideal
para
todas as familias

Peçam catalogos e informações a **Pathé Frères**

13, Largo da Carioca, 13 - Companhia Cinematographica Brasileira

Demonstrações gratis diariamente



O Auto Piano Günther é
o mais perfeito de todos
os pianos ^{perfeito} pneumáticos.
Garantidos por 20 ^{gente grande} annos.



AGENTES: SEVERO DANTAS & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 41  RIO DE JANEIRO

Na bilheteria do *Palace-Theatre*.

- Quanto custa uma cadeira?
- Dois mil reis.
- Prompto. Aqui estão dez tostões...
- ? ? ?
- Você não vê que só tenho um olho!

ea

Na hora de sahir da escola um alumno bota dentro do chapeo de um dos ^{professores} professores um pedaço de papel com esta palayra: *Macação*.

No dia seguinte, o ^{professor} professor dirige-se aos seus alumnos nestes termos:

— Meus senhores, hontem, no momento de sahirdes da escola, um de vos fez-me a honra de deixar no meu chapéo o seu cartão de visita.

— Que vicio tão feio este de mentir! observa a mãe de *Carlinhos*, deverias te envergonhar!
— Não sei porque! muita gente grande tem vicio tambem. Ainda hontem disseste que tia *Loloca* tem um vicio de conformação!

ea

Trecho de romance.

«...o silencio da noite foi interrompido por uma queda e um grito, mas o silencio ficou inalteravel!»

ea

— Papae, *Record* deve ser um menino muito travesso?
— ? ? ?
— Porque batem-n'o constantemente.

Lili tem cada uma!

A sua tia ajudando-a a se vestir, não conseguia abotoar-lhe a saiasinha.

Lili, perdendo a paciencia, vira-se para ella e diz-lhe:

— Nem sabes vestir uma menina! Como te arranjaste então para vestir titio, quando elle era pequenininho!

ea

Comparando os papéis do theatro com os typos da comedia humana pode-se asseverar que: o *tyranno* é o *credor*; o *galã* o *devedor*; o *pãe nobre* é o que paga as dividas.

E a *ingenua* ou *primeira dama*?
E' a causadora das dividas.

OS COLLETES - J.P.J. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se em todas as boas casas de FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Toda a senhora elegante e de bom gosto VESTE COLLETE J.P.J.

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE



COMO SE CURAM OS INCOMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher, é o maravilhoso remedio que cura incommodos, de senhoras, qualquer que seja a idade da enferma. Combate suspensões, flores brancas, fluxos, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes, a obesidade, e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses.

A obesidade, o rheumatismo nas senhoras, bem como algumas perturbações de seu aparelho genital, têm como causa o arthritismo.

E está provado que A Saude da Mulher combate taes manifestações de fundo arthritico.

Nos casos de enfermidades que se manifestam nas epochas menstruaes, tomam-se 4 colheres por dia d'A Saude da Mulher, durante o periodo dessas epochas.

Nos casos das outras enfermidades, toma-se A Saude da Mulher de duas a tres colheres por dia, até manifestar-se a cura.



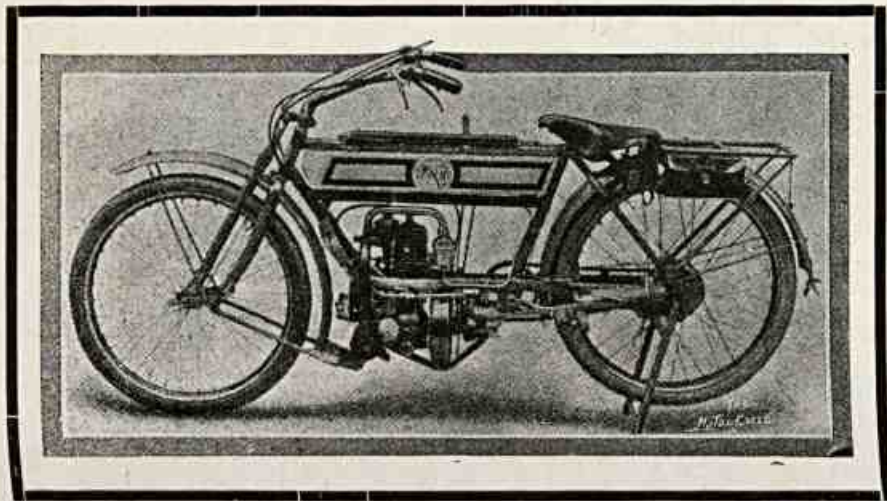
A SAUDE DA MULHER ^{para} PARA USO INTERNO

Laboratorio DAUDT & LAGUNILLA - Rio.

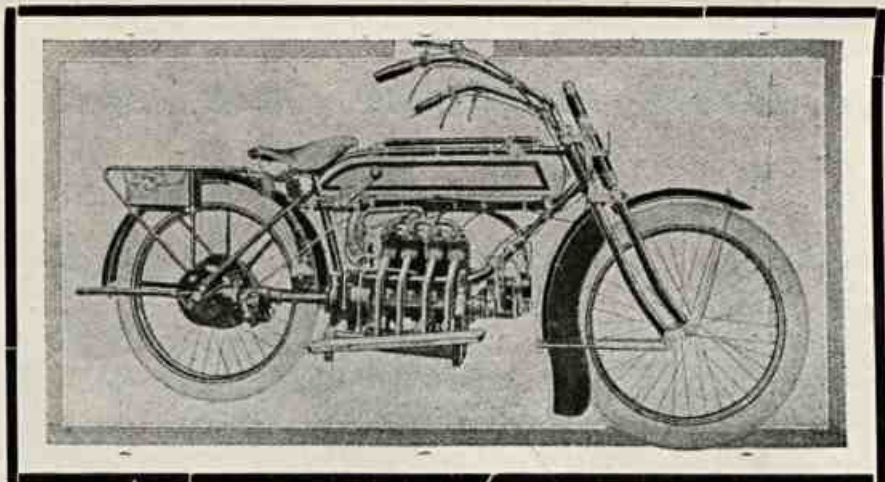
Ao publico,

e especialmente aos nossos amigos e freguezes, desejamos feliz Anno Novo; e

aproveitamos a occasião para apresentar-lhes os novos modelos das afamadas **MOTOCYCLETAS F/N**, que ultimamente na *Exposição Universal de Motocycletas no OLYMPIA em Londres* obtiveram o *Primeiro premio*, sendo consideradas *as mais aperfeçoadas* para o anno 1913.



Motocycleta, esmalte cinzento, reservatorio, aluminium, aros e raios nickelados, motor monocilindrico força de 2 1/2 — 3 cavallos




Motocicleta, com o mesmo acabamento da precedente. motor de 4 cylindros, força de 5 — 6 cavallos.

Fornecemos com prazer prospectos, preços e quaesquer informações, não só com referencia ás motocicletas, como aos automoveis e bicycletas F | N, Pistolas e espingardas de caça automaticas Browning, aeroplanos Blériot, e as sem rival lampadas electricas economicas

“TUNGSRAM — X. P. I. O.”

BRAGA, CARNEIRO & C. — Rua Theophilo Ottoni n. 46 — Rio de Janeiro



JANEIRO

1

QUARTA-FEIRA

1913

Granado & C.^a
desejam Anno Feliz
aos seus
Amigos e Freguezes

UM BOM AVISO
À LA MAISON ROUGE AO PUBLICO



Havendo os Srs. Ribeiro & Gallo, proprietários do acreditado estabelecimento A' LA MAISON ROUGE, á rua do Theatro 37, resolvido terminar o seu negocio, deliberaram fazer uma extraordinaria e completa liquidação de mercadorias pertencentes ao "stock" do mesmo estabelecimento.

São 350.000\$000 de fazendas, vendidas por menos do custo, por preços excepcionaes.

O publico que visita A' LA MAISON ROUGE que aproveite a oportunidade que lhe proporcionam os Srs. RIBEIRO & GALLO.

E' um bom aviso, é um bom conselho para quem quizer munir-se de mercadorias finas, modernas e de primeira qualidade sem gastar muito dinheiro.

À LA MAISON ROUGE Rua do Theatro, 37



Sabe V. S. que a sua carta, escripta com a penna, será talvez posta a um lado, enquanto a de seu concorrente, escripta com a clara impressão da Machina de Escrever "Remington", será mais facilmente lida, e por conseguinte será attendida sem demora ?

TALVEZ Va. Sa. pensa que dispõe do tempo necessario para escrever suas cartas com a penna. Porém, já tomou em consideração o "outro homem" - aquelle cuja attenção Va. Sa. deseja obter com sua carta ? Terá elle tempo e paciência para lê-la ?



Agentes Geraes no Brazil para a Machina de escrever "Remington"

CASA PRATT

Rua Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO



Rua Direita, 19
S. PAULO



REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO OFFICINAS:
 62, RUA DA ASSEMBLÉA, 62
 Caixa do Correio, 97 - RIO DE JANEIRO - Telephone: 4136

SEMANARIO
 ILUSTRADO

ASSIGNATURAS:
 Annuo: 10\$000 - Semestros: 10\$000
 NUMERO AVULSO: Capital: 400 rs. - Estados: 500 rs

Agentes de Publicidade de FON-FON - Venda avulsa de FON-FON
PARIS - L. MAYENCE & C. - 9, Rue Tronchet - PAIPARIS :
LONDRES - L. MAYENCE & C. - 19, Ludgate - Hill E. C. 4 - BouBoul. de la Madeleine - Kiosque
BERLIN - RUDOLF MOSSE - S. W. 19, Jerusalem Str. 49 - LONDRES :
NEW-YORK - UNIVERSAL PUBLICITY Co. - 45, West 34 th Street - 1717, Green Street, Leicester Squar

Rio, 28 de Dezembro de 1912.

BOAS FESTAS

Boas festas, leitor; leitora, muito boas festas. E inerte, molle, preguiçosa, cae-me a penna da mão, sobre a alvura immacula das tiras arumadas.

E depois ?
 - E' só, meu caro; deste apressado espaço de tempo que vae de 25 de Dezembro a 6 de Janeiro, o homem delicado, fino, bem posto numa agradável posição social, só tem esta função festiva: desejar boas festas, mostrar sollicitudes amaveis para que o anno que se foi, tenha terminado bem e o que chega, tenha começado ainda melhor.

- Bem sei. E depois ?
 - E depois ? Achas pouco ? Pois, não é exaustivo o exercicio mental desse arranjo symetrico de phrases de onde se deduza claramente a sinceridade dos teus votos e dos teus desejos ? Eu não creio que, acompanhando o feitio bizarro de um bizarro estojto de perfumarias Coty, que hão de ser, decento, as tuas boas festas uteis para a graça estonteante dessa *midinette* que conquistas a perfumes e a flores, mandes, no teu cursivo desengonçado, a mesma formula solemne e grave de saudação, com que o convencionalismo social te obriga a desejar «um anno cheio de prosperidades e venturas», ao teu erecto e exemplar chefe de secção.

Sim; tu has de desejar á *midinette*, a felicidade suave e sentimental, romantica e simples, que se ajuste exacta á sua *sithueta* subtil e á sua vida futil. Ao teu chefe de secção, naturalmente, respeitado, cheio de distincções hierarchicas, feitos graves de vestuarios e arredondamentos felizes de barriga, tu desejarás compensações

pecuniarias, reconhecimentos ao merito, tudo isto no novo anno que começa a pingar na ampulheta silenciosa do Tempo e tudo isto tambem, em companhia da sua respeitavel e Ex.ma Familia.

Ahi está, meu caro, a tua função festiva nestes poucos dias de obrigada satisfação annual. Se não fizeres isto, passas apenas por malcreado e estupidido.

Vamos, aprompta-te; puxa pela elegancia da phrase, prepara a gravidade do estylo e começa desde já os exercicios desse agradável *sport* mundano.

Agora, não confundas, não desejes á tua *midinette* a felicidade annual que desejas ao teu chefe de secção; nem mandes a este o bizarro estojto de perfumarias bizarras que preparaste para ella. Distingue um e outra, porque nessas cousas de cumprimentos e saudações, a distincção do estylo é um elemento de successo e de conquista.

Ouvi silencioso, todas aquellas apreciaveis considerações da minha pobre penna cançada e antiga.

Goitada! Imaginem vocês o trabalho exaustivo que eu mesmo me daria, se tivesse de acertar o estylo das saudações de fim de anno ao genero e collocação de cada individuo saudado...

Falta-me tempo e a ti, pobre penna automatica, falta-te experiencia da vida, conhecimento de habitos e costumes.

Para o meu chefe de secção e individualidades correlactas, tenho eu o recurso facil do cartão impresso e da phrase consagrada.

Agora para a *midinette* que tanto te preocupa... Queres saber? Eu irei pessoalmente levar-lhe as boas festas.

Hoje é assim que se faz. J. J. 91



O REVEILLON

Os leitores de *Fon-Fon*, pessoas todas de apurado gosto, conhecedoras de todo o protocolo social, sabem perfeitamente o que é o reveillon, o tradicional costume de esperar a chegada do Anno Bom em alegre e festivo convívio.

Em roda íntima aguarda-se o novo pimpolho, sablant du champagne e como este estufando o bom humor e o espirito.



Fon-Fon reproduz aqui uma deliciosa gravura, em que senhoras trajando ricas toilettes e cavalheiros de casaca parecem brindar os leitores.

Fon-Fon acompanha-os nesse gesto de amizade e carinho, desejando a todos aquelles que o leem e o auxiliam, a maior somma de venturas durante o anno vindouro.



Cabem agora, nestes ultimos dias do anno, algumas observações de caracter administrativo, que a Empresa de *Fon-Fon* precisa fazer a bom da boa regularidade de seus serviços.

Fon-Fon tornou-se hoje um *magazine* quasi universal. Nas suas paginas são registradas pela photographia ou pela noticia, os factos mais importantes e de maior interesse, tanto da vida nacional como da vida estrangeira. Cada volume annual de *Fon-Fon*, representa a documentação da vida social do anno respectivo. E' a verdadeira historia dos dias passados; tornou-se assim quasi que um documento interessantissimo da nossa existencia e, portanto, uma leitura indispensavel a toda a pessoa de bom gosto.

Para evitar contrariedades futuras é que a Empresa de *Fon-Fon*, no proprio interesse publico, vem solicitar da gentileza dos seus dignos agentes e dos seus bons amigos o obsequio de apressarem suas ordens quanto a remessa de *Fon-Fon* e aos augmentos pretendidos dessa remessa, para que possam ser attendidas, de modo a serem satisfeitas as exigencias de sua tiragem e de seus colleccionadores.

Ha cousas bem irritantes no mundo l...
O typo do homem honesto, do ladrão, do trapaceiro, do bebedo, do tenor e mais disto, mais d'aquillo...

Que horror!

Um modelo de psychologia l...

Pois ha essa cousa.

Anda agora por ahi, rodeado de ouvidos á escuta (imaginem só!) o typo do *blagueur*, o rei da mentira com caprichos de imaginação e gestos ligeiros, bem miuditos d'hysteria.

A' porta das redacções, nas salas de bar, trepado num refugio da Avenida, de cotovellos espetados sobre o panno verde dos clubs, sumido nas almofadas dos automoveis — eil-o, o inimitavel super-homem que diz sentenças e que tudo resposta com um sorriso fino, a Mephistopheles.

E ha quem o respeite e até quem no busque por essas ruas, para fazer o seu aprendizado dos *jeux de mots*, da satyra e dos paradoxos...

Ouvi-o ha dias n'uma barca de *Nicherox*. O homenzinho parecia uma exclamação a querer saltar de bordo sobre a *carneirada* que o nordeste ia mandando. Estava só, a principio, no *aplomb* classico dos *rastas*, mas d'ahi mais minutos um largo circulo, desses que os *badauds* fazem em volta dos *camelots*, tinha-se formado e lá estava boquiabertamente a ouvii-o...

Palavra de honra, achei-o absolutamente monotono!



1913



Quando um anno principia
Ninguem o julga fatal,
Sempre é bom, n'elle confia
A gente toda em geral.

Mas, agora a maioria
Do nosso povo anda mal
Porque em tudo a carestia
& devêras sem igual.

Custa o bite um dinheirão,
A carne secca, essa então,
Fôros têm de grande vulto!

— Anno novo, vamos vêr
Se feliz vaes tú correr
Pior mal não tendo occulto!

Telles de Meirelles

- Quanto custa este cachorro?
- Cem mil réis.
- E' muito caro!...
- Posso lhe vender outro iguaisinho a este pela metade do preço...
- Pela metade? e é igual?
- Iguaisinho, mas é cego e só tem tres patas.

Senado e Camara. Está a agonisar a *season* parlamentar. Mais uns três dias, e os velhos casarões do nosso Congresso, entrarão no regimen insipido das férias, esvasiarão dos seus corredores e dos seus recintos o eco inflamado da rhetorica patriótica. Senadores e deputados, em sua maioria, já têm arrumado as malas para a partida breve, para a calma provincial dos seus Estados. E durante esses quatro longos mezes vindouros, a Politica voltará ao seu cochilo costumeiro, á normalidade da vida calma, sem o incentivo das discussões parlamentares, que tanto a alimentam e desabalam.

De novidade, de numero sensacional da *season* que vae terminar, deixou nos o Senado, emendado e approved, o projecto de Codigo Civil, que a argucia governamental obrigou a preparar em tres tempos. E é só o que nos deixa o Congresso, depois de oito mezes de intenso trabalho politico e partidario.

Boa viagem, senhores senadores e deputados e até Maio.

OS desastres de automoveis tambem tem a sua razão de ser, deixem fallar. . .

Hontem, d'aqui da minha mesa, olhando a rua lá-baixo testemunhei um facto absolutamente inacreditavel. Encostado á calçada um auto businava desesperadoramente para advertir um cavatheiro que se achava a dous passos do auto e que nem se movia.

O vehiculo parou e o *chauffeur* bozinava a mais não poder. . . e nada do homem sahir.

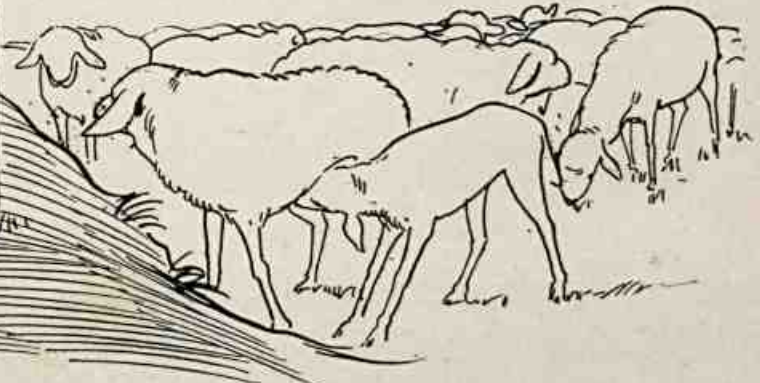
Em summa, foi preciso que o ajudante do *chauffeur* descesse e, tocando no braço do cavatheiro distrahido, lhe mostrasse o auto que continuava parado e á espera de que o transito ficasse livre.

Parece incrível, não parece? Pois é a pura verdade.

Ha gente assim: capaz de ser machucada por um auto, em plena rua, e só dar pela coisa já em casa á hora do jantar, quando a esposa lhe perguntar a razão de ser d'aquellas manchas no rosto e na roupa, ora se ha! . . .

O Binoculo deseja ouvir, em uma *enquête* interessante, opiniões sobre os rossos rapazes de hoje. Pois, quem saber, não tem apparecido uma unica opinião favoravel a essas pobres creaturas. E' tudo descomposturas de escacha peçgueiro, futeis, idiotas, malcriados, sem instrucção e outras amabilidades deste genero. Pobres rapazes de hoje! São, segundo a opinião corrente, verdadeiras inutilidades sociaes, figuras absolutamente dispensaveis. Mas, sejamos justos. A opinião dos leitores do *Binoculo* refere-se, naturalmente apenas a uma especie de rapazes de hoje — a essa turba de namoradorsinhos de cinema, de basbaques de ponto de bonds e calçadas da Avenida, a essa elegancia prematura e, principalmente, a esses fructos de uma educação detestavelmente livre. Mas não são só estes — os rapazes de hoje. Ha multidões de outros absolutamente correctos, dignos e serios. Quantos conhecemos nós assim.

Tambem para uma época em que as moçoitas, as meniotas, com o consentimento autorisado dos paes, recorrem á *maquillage* excessiva para augmento da seducção e expõem em plena rua, dia claro, todas as fórmas ainda indecisas do corpo, atravez de tecidos tenuous dos vestidos collantes, que outra especie de rapazes poderíamos ter senão essa, tão maisinada pelas opiniões dos leitores do *Binoculo*?





O chapéo virado — Não ha quem o não conhea por ahí, principalmente na Bolsa ou na assidua frequéncia dos bancos.

E' um homem ainda moço e anda sempre a trauntear qualquer cousa que com certeza é a sua ultima recordação de homem normal.

Risonho, como se a vida fosse para elle um encanto de despreoccupações e prazeres, mesmo quando a cidade tem algum abalo mais forte, elle conserva a mesma indifferença calma dos outros dias.

E apesar da sua fleugma e do seu vadiar aparente, é um dos bons trabalhadores das rodas financeiras.

Dizem que ficou assim por lhe ter morrido a noiva num naufragio...

Talvez seja por isso que vive a rir pelo mundo, quem sabe ?

A sua especialidade está porém no vézo que tem de dobrar para o alto as abas lateraes dos

chapéos que usa. Seja de feltro, ou de palha sempre o amolda á esthotica visual da sua concepção de elegancia.

Os que não lhe sabem a historia acham-n'o ridiculo e riem.

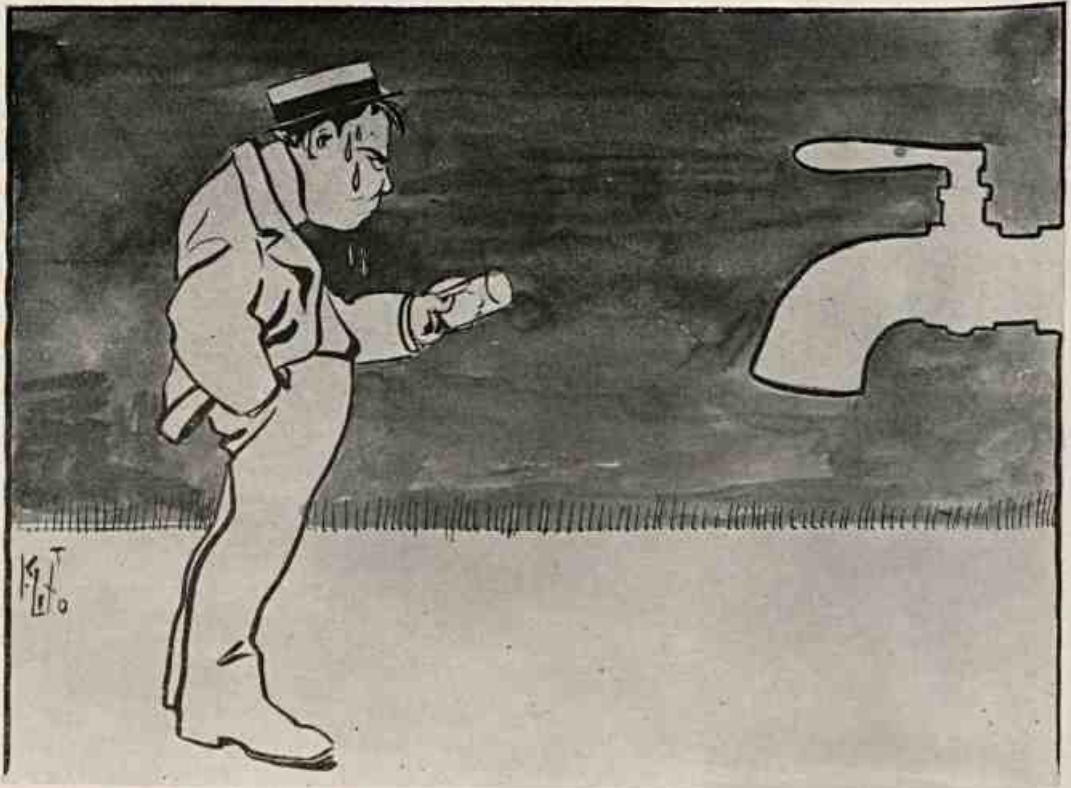
Sempre o riso a revelar sentimentos !

Fazes bem, *chapéo virado*, em rir diferente dos outros...

Uma linda mulher inteiramente de preto, alta e de olhos brilhantes e humidos, com uma rosa inteasamente rubra, no cinto ou no collo... Vem-me logo a idéa de um crime ou de uma devassidão !

- Vento cobrar a sua continha.
- Sinto muito, mas não tenho dinheiro aqui...
- E em casa ?
- Todos bons, muito obrigado.

AGUA!!



E quanto mais o carioeca sua em bicas... a bica nem sua.

SENHORITA (Pó de belleza) O melhor para o rosto — Cura sardas, manchas, espinhas, cravos e todas as affecções da pelle.

Caixa 18500 — Pelo Correio 20 — A venda em todas as perfumarias — Depollario: ABEL & C. — RUA RODRIGO SILVA, 36 — (entre Assembléa e Sete de Setembro)



Jornal de um macambuzio

Hoje estou absolutamente vertiginoso. O meu jornal deve se resintir disso...
Ha de ser do calor!

O cynismo aiada é a maneira mais elevada de ser sincero.

Só dou esmola a quem tenha qualquer coisa de mim mesmo.

O paladar é uma inferioridade animal...
Ha cavallos que não gostam de feno e cães que se alimentam exclusivamente de confeitos.

Gustativamente o meu systema esthetico-philosophico só admitté as bebidas...

O meu patriotismo se contém, integral, no habito que adquiri de não dispensar o café depois de cada refeição.

O *filii* nacional é uma obrigação que a gente moça contrahe em virtude da boa educação...
Antigamente a civilização religiosa do occidente não permittia que a gente admirasse a

belleza feminina, mas depois surgiu a arte photographica...

O trabalho...
Ha bengalás trabalhadas por chinezes que não valem nada e que entretanto consumiram vidas inteiras...

A incapacidade, hoje em dia, está em se fazer tudo quanto se sabe, porque o ser genial consiste em se attribuir o que vem dos outros.

O riso é uma formalidade... E' preciso sabel-o interpretar para perceber o seu verdadeiro valor...

José.



REALEJO

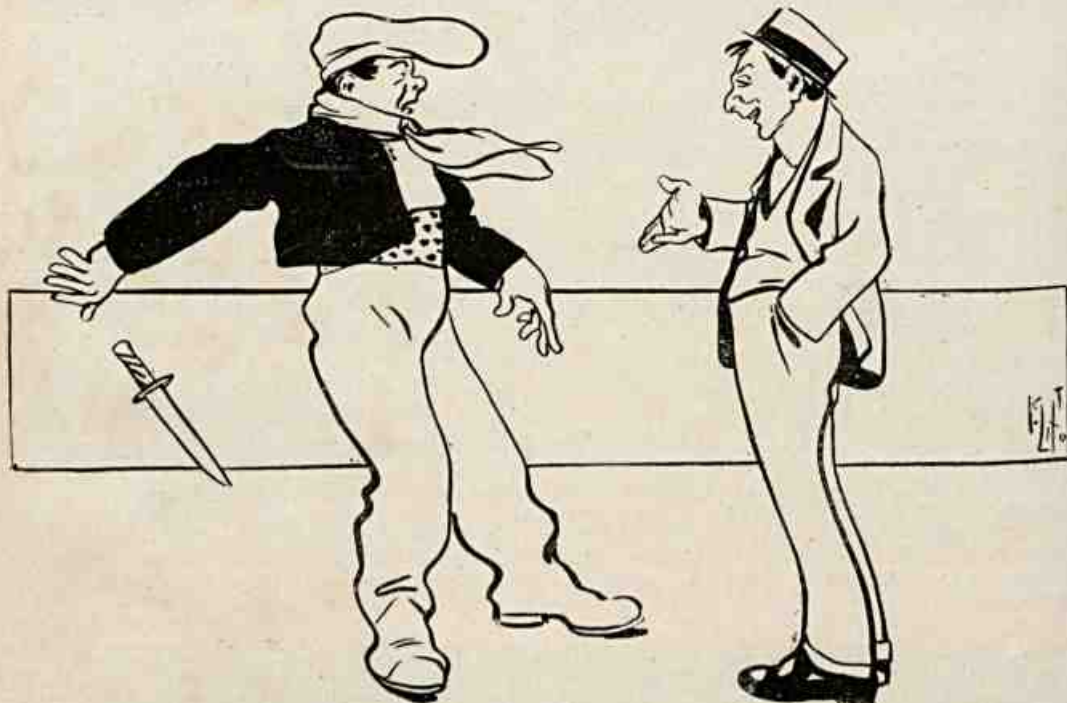
Benito Barbosa (Rio) — O seu soneto—*A Noite de Natal*, não pôde ser publicado.

Pedro Vergara (Porto Alegre) — Seu soneto—*Auzencia*, assim com seus *Versos da Noite*, não podem ser publicados.

O. M. S. — Não podemos publicar o seu soneto.

Macao Velho

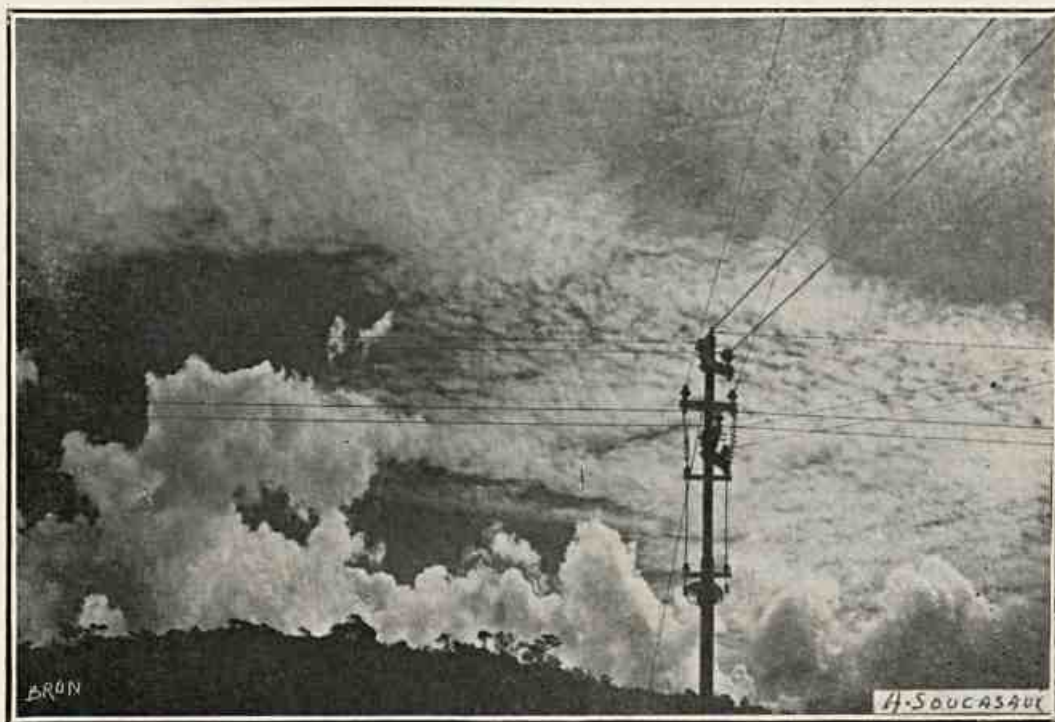
CONCORRENCIA DE APACHES




O facadista ao faquista — Qual seu collega! Você aqui não arranja nada. Pois se é disso que eu vivo!



FON-FON! EM MINAS (REMINISCENCIAS)



Um recanto do céu em Passa-Quatro, por ocasião do último eclipse do sol.

 Aquelle cavalheiro de branco que tanto se interessava em me descobrir o rosto de sob as abas bohemias do meu chapéo, alli na Beira-Mar, e que tanto se gastava em ir e vir por diante daquelle banco que mais parecia um cacho de parreira onde eu tivesse pousado como uma abelha, coitado! deve ser muito tolo, meu Deus!

Pois ainda haverá gente capaz de offender a graça e a delicadeza das preferencias femininas com uma attitude d'aquellas?

Parecia até um alabardeiro antigo que se travestisse de cortezão, e assim, pouco affeito ás irregularidades dos trajos sem guarnições de metal, e de couraças, surgisse na frouxidão anti-esthetica de um decolleté...

As ancas lhe saltavam em proeminencias e o impertigado do aplomb lhe dava um quer que fosse da elegancia domingueira dos que se vestem a caracter, fingindo abastança e naturalidade.

Tambem não lhe dei o gosto de me ver a physionomia!

Não sei porque, mas ás vezes sinto-me bem fazer soffrer um desses principes do flirt, lá a moda delles.

E' divertido e não raro até facilita o assumpto de bom humor para uma palestra feminina.

Pobre D. Juan!...

Mæstitia Carnis!

A LUIZ MURAT

(GÉLLIG — Lyrische Stücker, Aus dem Frühling)

*O Amor, por mais subtil, por mais forte que seja,
Jumais de um coração pôde quebrar o sello;
De toda a alma no fundo um barathro negreja,
Imprudante e infeliz de quem ousa descebe-o!*

*O Amor!... mas a Mulher jumais pôde entendel-o!
Toda a alcova nupcial tem um negror de igreja,
Porque o seio da Noiva é mais fito que o gelo,
E mais fundos que a Noite os olhos que ella beija!*

*Só no Sonho é que sobe a alma como incenso
A evolar-se, no azul, para as Formas estaveis.
Para o mystico amor das cousas impalpaveis...*

*Choro porque me esmaga este ideal intenso
E não posso voar alem do meu desejo,
Por sobre a vastidão nostalgica de um beijo!...*

1894. □ Peth Pethion de Villar.

— Nunca proferi uma mentira! asseverava hontem Mme. V... numa reunião mundana.

— Nunca? replicou o Léo. V. Ex. pôde medir quantos annos tem?



FON-FON! NA SUISSA



O senador João Luiz Alves e sua Exma. esposa, em Montreux, onde o estimado político foi tratar de sua saúde.

PALAVRAS.

Eu entrara ali com a tenção muito simples de me divertir...

Quando cheguei, terminava o numero dos acrobatas, uns inglezes abuzivos e enervantes, que grunham tolices e *all right*, dando trambulhões e arranjando applauzos...

Em seguida, veio um cavalheiro loiro, de cazaca, apresentar a habitude dos seus cachorros...

E depois, a uns acordes languidos da orchestra, appareceu no palco á meia luz, uma figureta agreste de cabotina, pequena, sumida, arripada... especie de *maquette* de mulher... Tinha os cabellos curtos, de um oiro morto; os olhos longos, arroxeados; e a bocca era como um bico de pelto...

Vestida de *piereuse*, com uma flor escarlate preza aos dentes, espreitou, demoradamente, todos os lados, e dezandou a cantar, fazendo esgares, tregeitos rapidos que caricaturavam as palavras antes que ella as exprimisse... :

— *Ils ne sont des gens à valse lente
les bons rôdeurs qui glissent dans la nuit.*

...E até o fim, repetindo o mesmo *refrain*:

*C'est la valse brune
des chevaliers de la lune...*

A toada dolente e canalha estava em plena voga... O *hall* apinhado, vibrou, em sapateios e gritos: bis.. bis... bis...

Ella resurgiu, cantou de novo, a arremeçar-se, excessiva, allucinada...

E não houve outro assumpto, no intervallo... Aquella estrêa fôra um delirio... Elogiavam-lhe o talhe extranho, os *tics* inesperados, o *faisandé* das attitudes...

O programma seguia; faltavam ainda uns japonezes notaveis, um macaco sabio, uma bailarina hespanhola... Mas eu saí... Para a noite... Para o ar...

Eu não compreendo aquella sentença de Ruskin: que toda a obra de arte deve trazer uma impressão de alegria... Toda a obra de Arte vem de um reflexo da Belleza... E a Belleza é sempre dolorozamente triste...

Isso que chamam o *fardo da Vida* a ti quazi que nem pezou... Viveste de recordar... Nunca mais houve um dezojo na tua alma... Assim, carregaste o *fardo da Vida* cheio de sombras e de cinzas...

Muitas das bailarinas novas foram dezenterrar dos velhos tempos, das ruinas distantes, os ges-

Pâtisserie Sportman

Telephone, 1463

COSINHA DE 1.ª ORDEM FRANCEZA E ITALIANA
LUXO e CONFORTO — "O rendez-vous., da mulher sociedade

RUA ASSEMBLÉA, 115 S. P. O. S. Rio de Janeiro



tos que a escultura antiga havia immobilizado, e nelas os despertaram com uma tortura mais nervosa...

Outras buscaram motivos nos versos dos grandes Poetas, evocando-os em movimentos e atitudes...

A traços amplos, em mínimos detalhes, os Pintores fazem surgir aspectos inesperados, para encenação, e decoram os tecidos bizarros onde os corpos ondulam e desvairam.... E às vezes, é a carne nua que brota de um fundo de payzagem, na moldura do palco, exactamente como numa tela viva...

A Muzica acompanhou sempre os bailados, desde a selvagem monotonia primitiva e religiosa, pelas feições tomadas e deixadas, até a volúpia, o sonho, a vida com que hoje canta...

E por tanto, eu imagino que a dança, suggestiva, allucinante, como a estão apurando e ampliando agora, vae ser a Arte derradeira, a encerrar, nas suas linhas desmanchadas e extaticas, o rythmo e a perfeição das outras Artes todas...

Samuel Tristão.

Exame de medicina.

○ LENTE — O paciente tem uma perna mais comprida que a outra, portanto coxêa. O que faria o senhor no seu caso?

○ examinando, timidamente :

— Coxearia tambem.

NOTAS RELIGIOSAS



Senhorita Odette Horta, filha do Sr. Delphim Horta de Araujo, chefe de contabilidade da Cia. Cruzeiro do Sul, no dia da sua primeira comunhão.

FON-FON! EM BELLO HORIZONTE



Senhorita Marina Diniz Drummond, que se graduou este anno em cirurgia dentaria na Escola de Bello Horizonte.

✿ O crime, dizia ha dias numa roda um desabalado rapaz de espirito, o crime é sempre uma inferioridade cerebral.

A preocupação dos detalhes de perversidade com que alguns o praticam pôde ser perfeitamente catalogada entre os symptomas de charlatanismo.

Vocês reparem só como o crime tem sido em todos os tempos um companheiro da litteratura popular. Ha periodos de vida em que elle só conhece o elemento perfurante dos punhaes corsos e das adagas, ou quando estes passam da moda, a acção mais calma dos toxicos.

Porque a causa nada importa! A causa de um crime é sempre um preconceito de rabona. Um homem verdadeiramente educado é, hoje em dia, um incapaz para esses exageros de animalidade, ou pelo menos para agir unicamente por impulso — que foi muito bonito antigamente quando a cavallaria era a creação mais admiravel da sociedade medieval...

Vocês querem saber? A superioridade está justamente em se não praticar o crime, que ha de ser estúpido para toda a eternidade.

O sujeito que o pratica tem sempre na imaginação o phantasma da sua inferioridade, ou da sua incapacidade para a luta em campo aberto, e por isso é que o faz.

Restos de superstição hereditaria!

Os criminosos, os verdadeiros criminosos, isto é, os artistas do Mal são sempre homens notaveis e nunca se mostram travestidos de príncipe infernal e destruidor. Tem calma e são os maiores psychologos do mundo...



Notas Mundanas



Senhorita Maria Dolabella, filha do engenheiro Dr. Ludgero Dolabella.

Phrases soltas de um vagabundo philosopho

A vertigem é o ultimo caracteristico da vida de hoje. Palavra de honra que é!

Tudo que é força, ou energia, traduzindo uma affirmação de capacidade de viver, constitue-se logo em elemento de victoria e garantia de defeza neste *struggle for life* que só o fanatismo doente dos mysticos poderá negar.

A erudição pachorrenta de algumas centenas de Topsius não causa de jurar que a época é de fraqueza e arruinamento, mas a verdade é que «nada se perde tudo se transforma».

Para a frente, vertiginosamente para diante... Quem mancar durante a caminhada ou apenas se der incapaz de proseguir, que desista de ir além.

Os fortes que lhes deem hospitaes e asylos de recolhimento...

George Dumas prova na sua obra que a competencia de cada individuo perante a lucta, depende mais d'aquillo que recebeu em estado de

inconsciencia ou da hereditariedade, do que propriamente daquillo que procurou aprender por si.

Todo individuo é só o que os seus ascendentes de duas ou tres gerações desejariam ser...

Os que fraquejam são apenas os que não herdaram, tendo vindo da terra como rebentos novos que a inclemencia do Sol vae matando.

A philosophia é uma injustiça perante a evolução.

Tudo que demanda meditação, calma e confiança nos postulattus de outras idades deve ir para os museus de archeologia.

O homem afinal, parece que sempre acabou por entender a vida...

Os romanos já diziam: *audaces fortuna juvat*...

Era a maneira de preyer o futuro nesse tempo.

A meditação é o caminho mais curto de chegar á tumba.

A formalidade é a verdadeira expressão da razão de ser universal.

Só os povos bárbaros ainda combatem e os maiores exercitos são aquelles que custam mais caro, embora não tenham soldados...

Só teem sentimentos os que não podem fazer outra cousa...

Olhar para traz equivale a se deixar matar pelo que inesperadamente surge pela frente.

O homem moderno só tem o direito de recordar o que foi dous minutos antes de morrer e se no decorrer da vida, tentar um retiro desses que a religião catholica prescreve aos seus apologistas, atraza na vida e nunca mais recuperará a distancia que o separa dos que seguiram sem parar.

Bluff.

OS NOSSOS DOUTORANDOS



FRANCISCO PORTELLA SANTOS
interno da Clinica Medica da Faculdade do Rio.

50.000\$000

O ideal dos seguros de vida. Jota 300\$000, quota por fallecimento 40\$000. Peçam prospectos na MUNDIAL.

Caixa 018, Avenida Central, N. 133 (2.º andar) provisoriamente.



PARAMO DE AMOR

A Mario Pedernicus = grande Poeta,
grande Amigo, grande Loração.

N'esse "rico" castello
nobre, sumptuoso e bello,
— construido de sonho e phantasia;
de ternura, de luz e de magia —
onde vivo recluso
e, n'um prazer immerso
componho este meu verso;

n'esse "rico" castello...
onde sinto vibrar
a minha alma de estheta,
de moço e de poeta;

n'esse rico castello...
onde guardo e resguardo
e, com carinho, occulto
a belleza de um vulto
de mulher divinal
de pórtico escultural;

n'esse "rico" castello
ha tambem um "thesouro"
fechado a chave d'ouro
que encerra este Valor:
— o meu mais puro amor

E esse "rico" castello...
nobre, sumptuoso e bello,
construido de sonho e phantasia,
de ternura, de luz e de magia
(em que vivo recluso)
— é o paramo encantado
de um gozo incomparado
— recanto onde sacio os meus desejos
na farta trôca dos mais castos beijos!

Esse "rico" castello
em que guardo afinal,
com um cuidado raro
de um módo quasi aváro,
— essa emoção que exprime
um Ideal sublime!

Esse "rico" castello...
onde vivo a compôr
as rimas do meu verso
n'um grande gozo, immerso,
e onde sinto vibrar
a minha alma de estheta,
de moço e de poeta,

— é a "fonte", em conclusão
da minha Inspiração!

— é o "reino" seductor
do meu mais puro Amor! —

Carlos Magalhães.



FILMS (Metragem reduzida)

R. G. é um rapaz inteligente que aiada conserva, talvez por capricho, a tradição de ser observador. A vida da Rua, ou da Casa só tem para elle o valor de um campo de estudos e não ha maior satisfação para o seu orgulho do que uma conclusão verdadeira, tirada de pequenos nadas — um traço de physionomia ou uma phrase solta, ouvida ao acaso...

Apezar disso, porém, o meu amigo é um grande apreciador do *flirt* intelligente e «evolucionista» como nós fazemos no Brazil.

Entretanto é contrario, mesmo inimigo acerrimo dos *flirts* com meninas que ainda deveriam usar roupas largas e não apparecer nuca em reuniões mundanas.

— Isso é uma falta de respeito! — diz elle quando se refere ao caso.

Mas a natureza d'aqui é de uma esquisitice que alarma, e ha dias R. G. teve um grande desgosto.

De passagem por uma rua asphaltada de certo bairro, notou n'uma janella dous olhos profundamente venenosos que o requestravam abertamente, dous olhos calmos de tentação...

No primeiro dia — e eram 11 da noite — G. R. limitou o seu ardor amoroso a uma palestra á antiga, de sob o balcão da deusa. Alguns dias mais levou elle o seu *flirt*, a ancian por menor distancia, a desejar maiores aproximações...

Até que por fim a dona d'aquelles olhos lhe marcou a desejada entrevista para o *Parisiense*, ás 9 da noite.

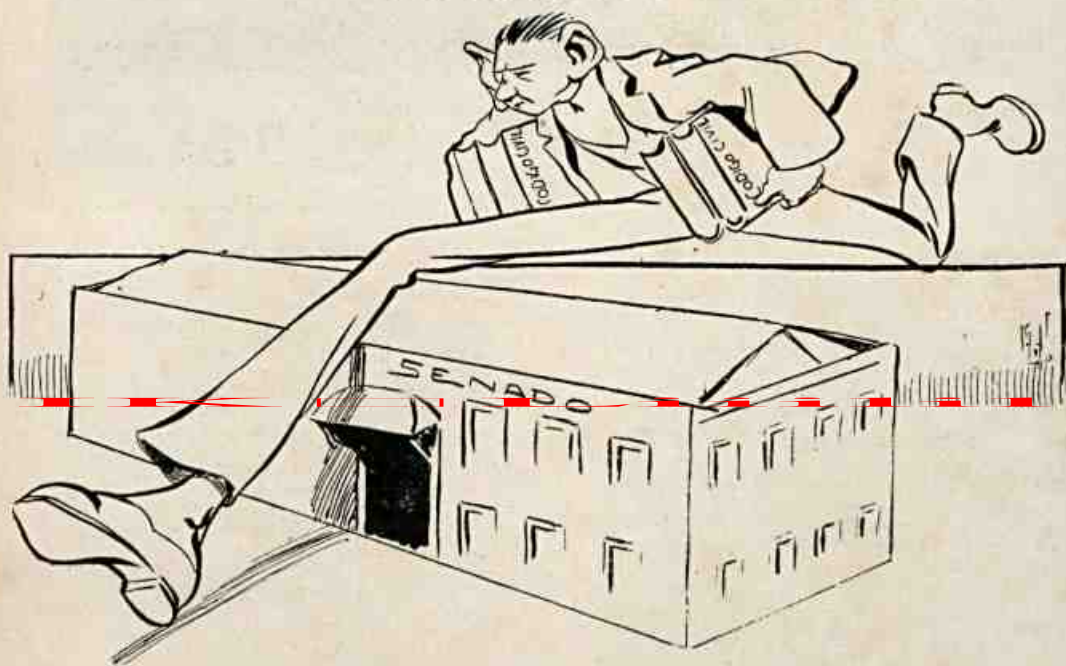
O *film* era da Nordisk e tinha Asta Nielsen por interprete...

E foi lá, no salão de espera, que G. R. corou envergonhado e pudico, vindo diante de si e a procura! o sequiosamente a dona d'aquelles dous olhos venenosos.

Era uma criança, positivamente uma criança!...
Pobre observador!

Miss Carioca.

AINDA!



O *Codigo Civil* passou pelo Senado como gato por brzas.

A liberdade de testar é uma dessas medidas profundas e solennes que a accianismo da época costuma considerar uma bella conquista do direito moderno.

O nosso *codigo civil* vae consagrar essa «conquista».

De hoje em diante quem tiver posses póde deixal-as para quem muito bem entender, sem ter que dar satisfações a herdeiros forçados, nem a convenções jurídicas.

Eu acho excellente esta medida, palavra. Ao que me conste não contava na parentella, nenhum individuo de quem pudesse vir a ser herdeiro. Todos os lados estavam absolutamente preenchidos.

Quem sabe se agora, por effeito desta excellente liberdade, não encontro, um extranho, um desconhecido, que num momento de excessiva liberalidade me faça seu herdeiro?

Quem sabe?



FON-FON! EM PETROPOLIS



Directaria da «União Commercial de Petropolis», associacão fundada depois que se alcançou o fechamento das portas aos domingos. - 1. Major João Napoleão Olive, Presidente - 2. J. Zetenino de Souza, Vice-Presidente - 3. José da Silva Soares, 1.º Secretario - 4. Pedro Schuller, 2.º Secretario - 5. Joaquim Pinto de Carvalho, Thesoureiro - 6. Alferes Ernesto Quisiroz de Vasconcellos - 7. André Olive - 8. Olivier Quintino, estes ultimos do Poder Legislativo e Commissão de Syndicancia.



Ao meu muito caro amigo Oscar da Silva Araujo.

Desculpa, amigo meu, se não te dou o titulo de doutor, que tão bem sabes honrar pelo teu trabalho e pelo teu talento.

E' uma carta toda intima que te dirijo e o doutor soaria por demais ceremonioso nestas linhas de franca camaradagem.

Escrevo-te esta sob a impressão ainda da nossa rapida conversa, á noite de sabbado passado, no *Palace-Théâtre*, durante um dos intervallos.

Nas frisas e nos camarotes estava a postos o *demi-monde* das pensões alegres, ostentando plu-

mas caras, toilettes de alto preço e rutilantes joias, ao ponto de não se saber se algumas eram mulheres ou vitrines.

Chamei a tua attenção para uma visinha da tua friza, uma linda franceza, por signal não *maquillée*.

E qual não foi meu pasmo ao ouvir-te dizer:

- Tudo isto não me interessa mais. Já olho esse pessoal com a maxima indiferença. O que quero é socego, que me deixem quieto. Meu amigo, estou *blasé*!

Blasé tu! palavra que achei graça!

Blasé em plena mocidade, robusto, são de corpo e de espirito!

Que bella *blague*! Entretanto m'o disseste com tal ar de convicção que, no primeiro instante, acreditei.

Depois de te ter deixado, puz-me a reflectir e venho te dizer: ou pregaste-me uma formidavel caraminhola ou então estavas, naquelle momento, de mau humor.

Que estejas *blasé* dos amores venaes, desses que tem por objectivo principal a carteira, vá lá, mas que sejas insensivel ao verdadeiro affecto, ao carinho sincero, mesmo ephemero, de

Perfume **ZAIM** ultima criação de Ch. FAY
9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Inventeur de la Veloutize



uma mulher enamorada, tem paciência, *je ne coupe pas lá dedans!*

Na tua idade, no apogeu de todas as tuas forças físicas e moraes, dotado de um temperamento de batalhador e ainda mais, de vencedor em todos os terrenos, é um crime proferir esta execranda palavra *blasé*.

Quem tem o brilho do teu olhar e o brilho de tua palavra, é um franco aspirante a todas as venturas, a todas as conquistas, a todos os gozos.

Blasé! Que deveriam então dizer os que se approximam dos cincoenta annos!

Cá por mim, meu caro amigo, apesar dos meus quarenta e tantos, não me sinto absolutamente *blasé*. Pareço até com certas crianças que quanto mais se lambusam de doce, mais vontade tem de comer!

E quem não gosta do que é doce?!

Agas.

NOTAS RELIGIOSAS

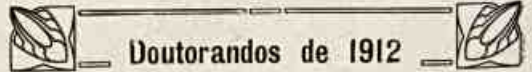


Senhorita Hermé Soares de Souza, graciosa filhinha do Dr. Tanoredo Soares de Souza, no dia da sua primeira communhão.

OS NOSSOS DOUTORANDOS



FRANCISCO EUGENIO COUTINHO, auxiliar do Prof. Eloyzio de Castro na Polyclinica Geral e interno do Instituto Moncorvo.



Retrattados (à tesoura)

Diaulas de Souza e Silva.

Alto, magro, duro e tezo,
Caseiro e grãtulo estudioso,
No sangue tem este vezo,
Pois é miuuro brioso.

É' estudante de peso,
Tem um meido pavoroso
De exame. Mas sempre illeso
Tem sahido... e até garbas!

Da Escola que caso faz
Frequentando suas lecções
O nosso amigo Diaulas!

Tem por isso (e me apraz
Dizer) varias distincções
O papadantur de... aulas!

Epitaphio alegre.

No mesmo tom)

Ha muita gente que pensa,
E ha mesmo quem proclame,
Que elle não morreu de doença,
Morreu de meido de exame!

TESOURINHA & TESOURÃO

— O senhor Simplicio por aqui? julgava-o em Petropolis.

— Ainda estou lá, mas venho todos as semanas ao Rio passar dez ou doze dias com os meus compadres.

CREME DAS NAYADES

CONTRA SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS E TODAS AS AFFECÇÕES DA PELLE

À VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS



NOTAS SPORTIVAS



"Sport Club Cuarany" de Descalvado. — Club esse composto dos melhores elementos da cidade. O team junto bateu-se com o Internacional de S. Paulo conseguindo igualar suas forças com essa formidável equipe paulista e ultimamente bateu-se com o Sport Club de Juiz de Fora conseguindo nada menos de 11 por 4 goal. — 1. Laua, 2. Damas, 3. Dudaí, 4. H. Penteadó, 5. Allemão, 6. Domingos, 7. Totó, 8. Prospero, 9. H. Oliveira, 10. Tal, 11. Giacomo, 12. Capitão Prof. Paulo Malta.



Fon-Fon, ha tempos contou, nesta secção, a historia de um marido que tinha ido fazer uma viagem... ah! adiante. Cá esteve e lembrou-se regiamente dos dias da sua mocidade. Entretanto, voltando á casa, ainda estrompaço e cheio de phantasias não teve outro remedio senão valer-se do... pão nosso de cada dia, para não lazar desconfiar.

Esta foi, mais ou menos, a historia contada por Fon-Fon.

Pois bem. Dahi para cá Fon-Fon tem recebido nada menos de viate cartas, visivelmente femi-

niinas, indagando se esse marido não é fulano ou sicrano; se não foi alli, acolá, que se deu o facto. Emfim, uma porção de cousas.

Fon-Fon está radiante pelo successo que fez, provocando esta verdadeira explosão de sentimento matrimonial.

Bravos, mesdames!

Madame vestiu a sua linda saia de seda branca, fina e transparente; sobre ella vestiu o seu lindo vestido de cassa branca, tambem muito fino e sabiu com o marido. Estava encantadora, Madame, naquella toilette branca. E o casal, orgulhoso e feliz partiu para a cidade, grande claridade do dia, Madame, não deixava perceber cousa alguma.

Mas... Madame teve necessidade de comprar sapatos. Entraram numa loja e emquanto ella escolhia, o marido sentou-se esperando. De repente para vêr melhor uns sapatos, Madame teve de se aproximar da porta. Só ahi, de en-

OS INVISIVEIS S.: P.: H.:

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviara, livres de qualquer retribuição, os meios de curar-se ENVIAM PELO CORREIO "em carta fechada" — nome morada, symptomatos ou manifestações da molestia — e sellos para resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS na Caixa do Correio, n. 1125



contro á claridade, foi que o marido percebeu que nem o vestido, nem a fina saia de seda, tapavam cousa nenhuma, e que Madame deixava vêr, através desses tecidos ténues, toda a perfeição do seu corpo. Espanto delle e espanto della, ao receber esta noticia.

E agora? Estavam em plena rua! Elle pagou os sapatos, chamou um «taxi», e lá se foram rapidos para casa.

E agora Madame anda preocupada a vêr se descobre um meio de poder sair com o seu lindo vestido de casa, sem ter necessidade de usar pelo menos duas saias.

Noite alta. Ambos dormem o somno calmo dos bem casados. Elle passa por ser um daquelles maridos que não sabem de casa sem a mulher... à noite.

Elle teve um pesadelo, uma cousa horrivel e no delirio desse sonho, pôz-se a berrar:

— Não Zulmira; não Zulmirinha. Eu te dou o vestido, eu te dou o vestido.

A mulher acordou, ouviu espantada aquellas palavras; despertou-o ás sacudidelias e, aquella hora mesmo, quiz saber quem era a tal Zulmirinha e que vestido era aquelle.

E foi uma encrenca de todos os diabos.

A mulher, infelizmente, não se chamava Zulmira; chamava-se Amélia e tratavam-na carinhosamente por — Sinhá.

Se Madame tem muita vontade de saber quem é Zulmira, poderemos prestar-lhe algumas informações.

Quem dizia que a pacatez daquella rua solitaria onde seus habitantes parecem ser absolutamente familiares, seria theatro daquella scena ridicula e amorosa?

Alta noite, em dias da semana passada, quem passasse ás 10 horas, pela rua Conde de Bomfim, teria assistido no canto de uma de suas ruas transversaes, parte do segundo acto da *Viuva Alegre*. Conhecido jornalista fazia de Camillo Rossillon, tendo a seu lado, como na opereta, uma embaixatriz e um embaixador. Como na conhecida opereta tudo foi resolvido amigavelmente.

Um escandalo, naquelle fim sosegado de rua calma de arrabalde. Sete horas da noite, gritos, apitos, «pega ladrão». E toda a visimanga em alvoroço. Um vulto esgueira-se rapidamente de uma casa. A policia pega o e leva-o á delegacia. Explica tudo. E' engenheiro conhecido, não é um gatuno.

la todas as noites aquella casa, aquella hora, conversar com *alguem*. Era um plano já combinado. Havia muito tempo. O marido desse *alguem*, naquelle dia chegara mais cedo. E a sahida unica fora aquella.

O delegado ouviu toda a historia e mandou em paz... o paciente.

Vimol-os despedirem-se na Avenida, mas... só de longe, com os olhos cheios de tristeza, mostrando bem a dôr que os seus corações experimentavam.

Elle, uma das creaturinhas mais bonitas e elegantes do Rio, fascinante, meiga e graciosa.

Elle, typo de artista sentimental, intelligente, distincto, de uma sympathia incomparavel, amante e fino interprete de Grieg, Napoleão e Puccini.

Vi-os despedirem-se... elle aproveitando os ultimos momentos de um feliz encontro, para dar o seu adeus aquella que, na porta do *Diluvio*, olhava-o tristonha e já cheia de saudades. Pobresinha! Cupido feriu-a de vez.

Mas, afinal, para que tanta tristeza? A separação será curta, de mezes apenas... e depois, demoiselle, quem tem a feliz ventura de ser a futura companheira de vida de um rapaz de coração tão extraordinario, (Deus me ouça!) só pôde mostrar alegria e satisfação.

Triste... porque? Ciumes?

E ambos partam numa feia e escura tarde, dos primeiros dias de Dezembro.

Elle, para a bella Petropolis. Elle, para a encantadora e admiravel terra do café.

Pobres corações!...

Trepador.

FON-FON! EM LISBOA



Os actores Leopoldo Fróes e Carlos Leal que estão alcançando grande successo no Theatro Avenida de Lisboa. O primeiro tencionava partir com a sua companhia para as lhas portuguezas em Dezembro, o segundo com uma grande companhia para o Pavilhão Internacional da nossa Avenida Rio Branco.

—Papai, o que vem a ser *tudo social*?

—E' o segredo de saber tratar todos com familiaridade, sem permittir que os outros nos tratem do mesmo modo.

NOTAS MEDICAS



Dr. Paulo da Silva Araujo, medico, recém-chegado da Europa, onde, durante um anno dedicou-se com affianço á especialidade das molestias de pelle.

NOTAS DO MEU CANHENHO

Entreí hontem em uma enfermaria de hospital publico e, enquanto em um dos leitos agonizava uma creanga, um pequeno labrego que a caridade dos patões atizara para alli, vi, em outro, uma mulher que gemia dôres agudas, operaria, segundo me disseram, de uma fabrica de tecidos, a quem a traíção imprevista de uma das machinas decepará tres dedos e arrancára a trança.

Quando sahi e ao passar, mais adiante, em uma rua movimentada, pelo consultorio de um clinico de nomeada, vinha da consulta e a custo tomava o seu *landulet* de luxo, amparado pela solicitude servil de um creado negro, o velho sadista que todo o mundo que se diverte conhece, A. de B., director de uma fabrica de tecidos e de duas ou tres casas de negocio e que fóra alli, sem duvida, á sua ração quinzenal de 606 ou do 914.

Os nossos avoengos tinham phrases interessantes que, com o tempo se annexaram; por exemplo: *Quam se plea alhos come*. Outra: *Gato ruivo, disse usa, disse cuida...*

Sabiam dizer, com mordacidade risonha, os nossos avós! E já repararam? Hoje não temos nem sabemos fazer dessas phrases. E' o attestado vergonhoso de que crescemos em frivolidade, decrescendo em philosophia, em jovialidade e em observação meditada.

Ha Davids que são Goliaths ao mesmo tempo: Ruy Barbosa que só tem uma falha: o exclusivismo da preoccupação politica—é um delles.

Fui á noite a um «cabaret» de segunda, em uma rua, a um tempo, lóbrego e alegre. Havia bebidas, fumaça densa e mulheres despidamente vestidas. Cheirava tudo a suor, a alcool, a extractos fortes e a cebollas e, por vezes, a um sopro do ar quente deslocado pelas pás girantes dos ventiladores, feria, rápido, o olfacto um cheiro abastado de todo-fornio que não se sabia ao certo de que ponto da sala parlia.

A um canto, um rapaz, magro e pallido, com uma mulher sentada aos joelhos, enquanto bebia, quando a quando, tossia e escarrava. Estavam ao chão, junto á meza, sem que a mulher e a sala toda vissem, postas amarellecidas que já pareciam pedaços de pulveres e que elle, vez a vez, disfar-

çadamente desfazia e raspava com um dos pés, friccionando-lhes em cima a sola do botim esguio de verniz.

No palco, um pequeno palco, mais de guignol que para creaturas se moverem, uma creanga — deseseis ou desesete annos, talvez — com um collar de machus no pescoço, esganifrava, ao som de arranhões de violinos e de um velho piano, uns couplets nós e que pareciam bebidos tambem ..

Ao sair por entre as pequenas mesas cheias e atravessando a fumarada espessa em que as luzes, apesar de profusas, esmaeciam fracas, olhei ainda o rapaz magro que lá ficava e peguei na velhinha mãe que aquella hora — l da madrugada — estava a o esperar com certeza, inquieta por lhe ter visto o quarto ainda vazio e por não o ter ouvido ainda bater...

Nunca tive tanto medo como ha dias: eu tinha gritado da encosta de uma montanha a um amigo que se afastava, já na planície: Adeus... E o echo repetio, de um modo estranho: A...d...e...u...s...

Correu-me um frio pela espinha, como se diz nas narrativas...

Na Avenida vi hontem se encontrarem, vindos de direcções oppostas, esse immenso valor e grande modestia que é G. R., e um cavalleiro que todos conhecem por estas notáveis cousas: veste muito boas roupas, tem um emprego famoso em um ministerio e cava na vida.

Emquanto, rápido, se cruzavam, G. R., porque o conhece, cumprimentou-o affavel e simples, com um sorriso educado e elevando um pouco, natural e delicadamente, o chapéo — e o cavalleiro acenou, secco, a cabeça, sem se descobrir e sem desviar o olhar para a frente: — *como vai*, dito de um modo que era mais um murmúrio que não queria ser ouvido do que uma phrase.

Engraçado.

Ouvi outro dia um professor primario, na inauguração de uma escola nocturna dizer aos alumnos e mais pessoas presentes, entre outros trechos do seu discurso inaugural: — «A nossa missão é uma missão sagrada. Nós somos como os acendedores dos lampêes publicos: produzimos a luz em cada cabeça.»

Vale por um exortio de Pestalozzi!

Enfim, como a escola era nocturna...

L. C.

FON-FON! NO RIO GRANDE DO SUL



Senhonita Nina Carvalho, que se declara (e com que prazer nosso) constante leitora de *Fon-Fon!* na cidade de Pelotas.

DENTES ARTIFICIAES

♦ BELLEZA ♦ PERFEICAO ♦
♦ DURABILIDADE ♦ INEQUÍVOCOS ♦
Dr. SÁ REGO — ESPECIALISTA
Rua do Carmo, 71 (canto r. Ouvidor) - RIO



Suelto «O auto n. 48.568, guiado pelo *chauffeur* Fulano de Tal, ao fazer a curva da Avenida Beira Mar, junto ao Pavilhão Mourisco, devido a impericia do conductor, foi de encontro a uma das arvores do renque central, tendo antes passado sobre uma criança que se não pôde desviar do vehiculo. A criança veiu a fallecer minutos depois e a arvore ficou inutilizada.»

(Das jornaes.)

Quanto mais vou caminhando em annos e me desilludindo do mundo, mais quero ás crianças e ás arvores.

Modernamente tem succedido, em razão inversa, o augmento de outro sentimento para com os desastrados e imperitos que matam crianças e arrancam arvores...

Sinto muito mais a morte de uma arvore ou de uma criança do que a de muitos milhares de homens inconscientes ou inuteis.

Para o meu egocentrismo especial a criança representa um resto de mim mesmo e a arvore é um symbolo da terra fecunda d'onde veem os fortes e os saos.

Os desastrados e imperitos são creaturas inconscientes e desequilibradas e portanto nada

me inspiram em tolerancia e commiseração...

Em Londres, ha pouco tempo, esteve reunido um congresso scientifico para tratar daquillo a que os gregos chamaram a «eugenica».

Se eu fosse deputado ou senador, palayra de honra que havia de defender a idea de uma instituição de assistencia para os patetas e irresponsaveis na vida, que andam a rir idiotamente e vão matando a torto e a direito individuos vaitodos e arvores lindas.

E vocês reparam: — não ha cidade mais vergonhasamente aleijada em materia de cerebros saos do que este infeliz *Mestre Rio* de Lima Campos.

Uma tristeza, eu não ser deputado!...

Thom.

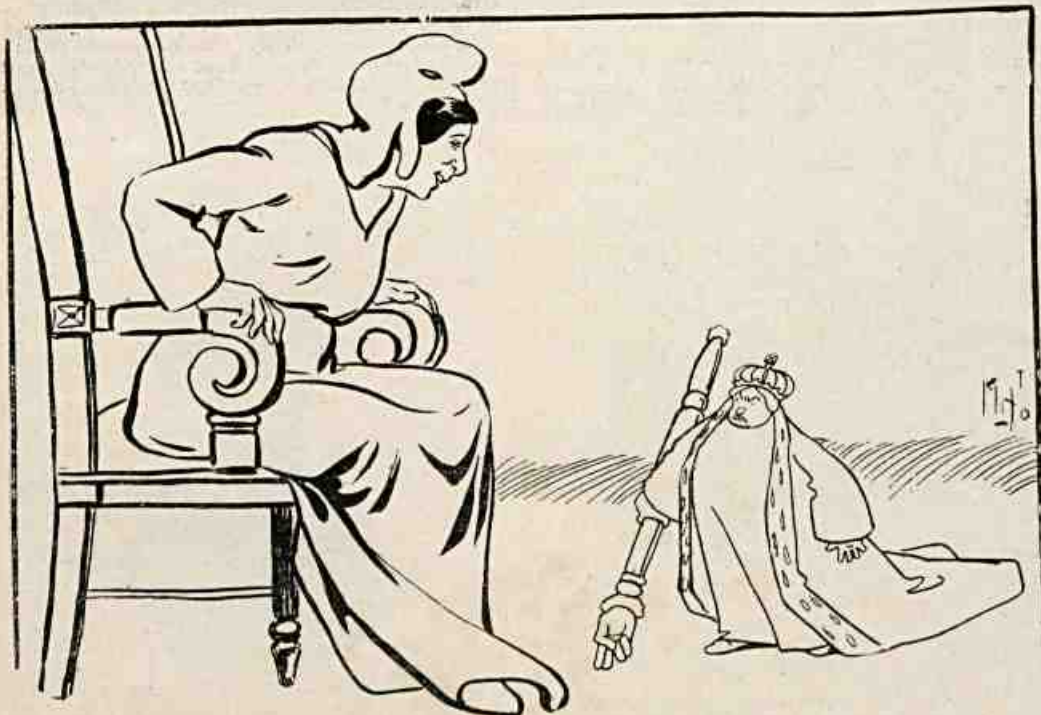


Na barbearia.

O OFFICIAL (ao freguez) — O senhor é casado?

O FREGUEZ — Se você me faz esta pergunta por causa dos arranhões que tenho na cara, devo responder-lhe que o autor foi um gato de minha estimação.

A RESTAURAÇÃO



Republica — Olha! olha!... tão engraçadinha!...

TIRA MANCHAS

O Electric Japonex tira qualquer mancha, de graça, pize, gordura e tinta de oleo, em todos os tecidos de sedp, lã e casemira, sem alterar as cores. VIDRO 1\$500



NOTAS MUNDANAS



Lindo grupo tirado em Santa Theozza. — (Da esquerda para a direita) senhoritas Veva, Etelvina e Itala Santoro; meninas Birgata e Jarina.

BILHETES & CORA



Boas festas! minha doce amiga, boas festas!

No fim proximo do terceiro turno de 24 horas, a que a sabia economia do Tempo, limitou avaramente a penosa existencia do dia normal, novos tresentos e sessenta e cinco dias, continua-

rão a pingar lenta e imperceptivelmente, na classica ampulhota do Tempo classico.

Ora, manda a gentileza universal que, por essa época de expectativa, nos desejemos, uns aos outros, uma troca de cousas boas e que dos nossos labios e das nossas pennas, ao menos nessa época, a doçura de palayras amaveis e o suave desejo de que o anno que entra, represente todas as supremas venturas de que deve precisar a felicidade alheia.

E para esse efeito redobra consideravelmente o trabalho exhaustivo das typographias, no preparo largo e enorme de formulas impressas e

iguaes, em que, em expressões pernosticas de uma gentileza de almanaque, despejamos, uns sobre os outros, a rhetorica effusiva das saudações convencionaes.

Pois é este o tempo queahi vem, da quinquilharia galante dos «petits cadeaux», da gulodice appetitosa dos «bonbons» e das phrases, principalmente, do dilavio de phrases impressas na pompa lustrosa dos chromos ou na simplicidade branca dos cartões de visita.

O desolado feito dispersivo do meu temperamento, me fez esquecer a obrigação social dos cartões e dos chromos e a penuria financeira do fim de mez, não me permite a aquisição do luxo de uma «bonbonniere» de crystal e prata, nem de qualquer outra inutilidade elegante, que represente a effusão dos meus votos de boas festas, á suave Musa destes bilhetes, dona dos olhos de ouro e dos lyrios brancos de duas mãos evocadoras.

Se não consubstancio na realidade de um presente a sinceridade real dos votos de felicidade que hoje te dirijo, entretanto, não posso deixar de enviar ao venerando ancião que tão suave torna a tua vida matrimonial, cousa em formula de dadiva festiva, que representa para elle e... para mim, a substancia precisa de todas as utilidades.

Estou que não demorará o berreiro dos seus



agradecimentos por esta minha idéa feliz.

Na companhia amavel deste pequeno bilhete sentimental, despacho hoje pelo mesmo correio, com destino á S. Ex., o avulso precioso e compacto do projecto de Código Civil, tal qual acaba de ser votado pelo nosso egregio Senado.

Jurisconsulto de merito, pensador profundo, conselheiro absolutamente normal, essa leitura deve representar um poderoso auxilio para as suas grayes ponderações.

E a noite enquanto tu, minha doce amiga, te deixares enlevar na leitura leve e encantadora de um livro de *Colette Willy* ou no sentimentalismo evocador de algum poeta belga, S. Ex. pensativo, profundo, solemne, sentirá a classica e necessaria queimadura das pestanas na analyse ponderada dos textos juridicos dessa codificação monumental.

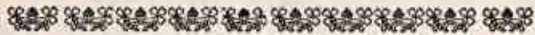
Não é tanto por este lado estudioso, que sou movido a enviar-lhe a magestade impotuita do Código. Ha no fundo dessa remessa, uma ponta naturalissima de egoismo e interesse proprio. Na emaranhada complicação dos seus dispositivos, o nosso Código, consagra a novidade altruistica da liberdade de testar. Essa excellente medida, concede aos que têm o que deixar, o direito de fazel-o a quem muito bem entenderem.

Vês, portanto, que é uma novidade para a visão juridica de teu venerando esposo, como jurisconsulto, e uma excelente esperança... para mim, attento sempre a qualquer movimento bondoso delle, na sua nobre e invejavel qualidade de homem rico.

Não podia encontrar melhor presente de festas para S. Ex.

Não achas ?

Teu Flavio.



FON-FON! NA GAVEA



Senhoccita Maria Eugenia, gatil filha do Capitão Amadeu Silva.

NOTAS ARTISTICAS



O professor Palmieri, muito conhecido no nosso meio artistico, realiza hoje, ás 8 1/2 da noite, no salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio um bem organizado concerto em que tomam parte alguns dos seus discipulos.

O programma é dividido em duas partes, tendo para defender cada numero de que se compõe um grupo de artistas de valor.

Dado o conceito em que é tido o professor Palmieri é facil de prever o grande successo que o concerto de hoje alcançará.

Faculdade de Direito

Os nove bachareis

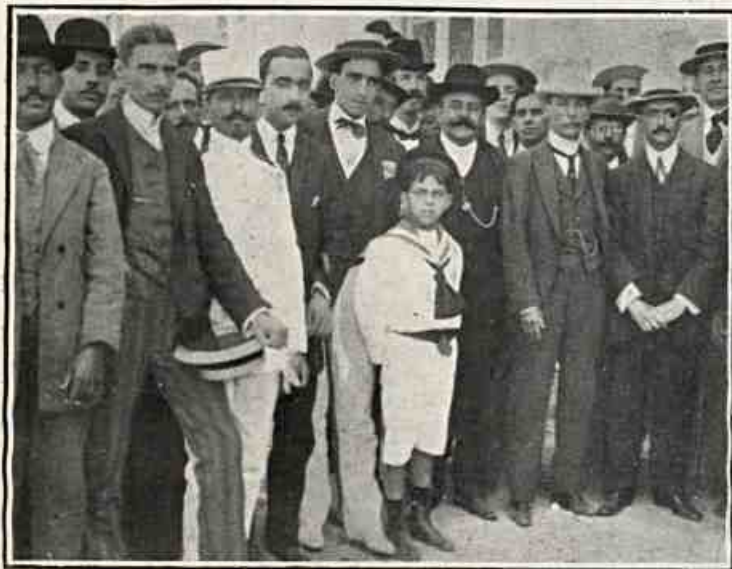
ALVARO MOREYRA

*Poeta que o verso apura e a phrase lima
Com tal carinho e tal lavor que, enfim,
Melhor ajusta a perola da rima
Que o ourives que no anel poz-lhe o rubim.*

*Sua figura... Não ha traço que a exprima
Pela complexidade. O Alvaro é assim
Um inglez vibratil (pois no traje prima!)
Novo, bizarro e que não soffre spleen.*

*Coração. Atava. O Alvaro é um thezouro!
Lê-se-o nos seus othares sonhadores,
Fundos, ao brilho dos nasaculos d'ouro*

*E' gatico dos pampas e na ardencia
Do sonho, poz o Pégaso, em furoros,
Pelos dominios da jurisprudencia.*



Fon-Fon! em Petropolis



1.— No centro o Presidente da Camara Municipal, Dr. JOAQUIM MOREIRA, tendo á sua esquerda o Dr. Cezar Rabello, director da Companhia de bonds, no dia da inauguração dos tramuays electricos.

2.— Os tramuays electricos no ponto de partida.

NOTA INDISCRETA

O homem é turuna! Pelo menos é o que contam por ahi.

E' o que consta mesmo entre o bello sexo, pois foram dois lindos e purpurinos labios que me fizeram essa confidencia!

O diabo do homem deve ter petroleo em lugar de sangue nas veias!

Sim, petroleo! só assim é que se pôde explicar o prodigio!

E' verdade tambem que o seu proprio nome é... generoso, pois é identico á de uma marca afamada de vinho, vinho que se dá para levantar as forças.

O homem vai para uma das casas do Congresso, onde tem uma cadeira, conversa com um grupo de amigos, e de repente desaparece!

Uma hora depois lá surge elle, satisfeito e risonho. Toma parte na discussão das leis e projectos e de repente... some-se.

E houve quem já contasse seis ausencias precipitadas d'essas durante uma sessão!!

Onde vai elle? Ninguém o sabe. O facto é que cada vez que volta, vem mais lepido e contente!

Quem quizer saber quem é esse phenomenal pae da patria é só indagar no grupo dos seus pares. Todos conhecem-lhe as mirabolantes proezas. Pois se até entre as damas corre o curioso boato!

Será caso para dar ao tal homem parabens ou condolencias?

Depende do estado d'alma de cada um.

Alex.

Fez annos no dia 25 do corrente, no lindo dia de Natal, Mme. Natividade Ferreira, da conhecida firma Mme. Berthe & Ferreira, cujos colletes são tão vivamente disputados pelas nossas elegantes.

Mme. Natividade Ferreira que nasceu n'um dia tão auspicioso, a todos encanta pela sua bondade e gentileza e no seu ramo de negocio em que é realmente mestra, tem conseguido captivar a sympathia e o apreço da sua numerosa e distincta freguezia.



RIO EM FLAGRANTE



O jozem litterato, Carvalho Cunha, sobrinho do Sr. F. Ferreira Real, auxiliar da firma Antonio da Silva Ferreira & C. posando especialmente para o *Fon-Fon* na Quinta da Boa Vista.

Imagine que até já «trabalharam» juntos l. Quem lhe contou a historia, provavelmente, não sabe distinguir um gesto de boa educação de um outro de... sinceridade.

Mlle. X... (Cidade)—Mas então aprecia esse sport de jogar o senio?

Nós tambem, aoezar de dizerem por ahi que é assim a primeira phase do *fird* — esse perigo que importamos da America...

ESTAFETA

Simplicio tem umas ideias exquisitas sobre o duello.

- Os homens bateram-se afinal? pergunta elle.
- Bateram-se
- Trocaram duas balas?
- Duas.
- Do mesmo calibre?
- Do mesmo.
- Do mesmo metal?
- Do mesmo.
- Da mesma arma?
- Da mesma.
- Então para que esta *filia* de terem trocado?

RIO EM FLAGRANTE

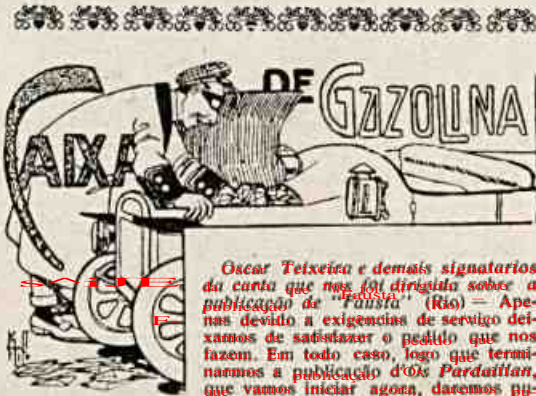


Luiz Ramos é um novo poeta portuguez, desta nostalgica escola portugueza de agora, tão cheia de sentimento e tão encantadoramente emotiva.

Luiz Ramos veio para o Brasil, não faz um mez ainda. Deu-nos o prazer da sua visita e alto regalo de nos oferecer um *plaguette* sua: *A Caminho*, extracto de um livro a publicar, com um titulo simples de *Interior*.

Por essa *plaguette* sente-se logo o poeta simples, espontaneo e meigo que é Luiz Ramos.

Brevemente o jovem poeta portuguez se apresentará ao publico carioca em uma conferencia, que vae realizar no salão da Associação dos Empregados do Commercio.



Oscar Teixeira e demais signatarios da carta que nos foi dirigida sobre a publicação de *Fausta* (Rio) — Apenas devido a exigencias de servico deixamos de satisfazer o pedido que nos fazem. Em todo caso, logo que terminarmos a publicação d'Os Pardalitan, que vamos iniciar agora, daremos publicidade a *Fausta*.

Mlle. Curicuse — Encontramo-lo hontem na Avenida e cautelosamente indagamos o nome do elixir, como lá diz V. Ex., que o tem transformado num dos mais bellos typos de homem sadio que anda por ahi.

Respondeu-nos a rir: *Agua Corcovado* ..

Mlle. Nordisk (Rio) — Estranhamos o theor do seu telegramma, pois que respondemos sempre e com solicitude ás consultas de V. Exas. Trata-se naturalmente de alguma carta que não nos chegou ás mãos. *Fon-Fon* nunca deixa de ser gentil com o bello sexo, principalmente quando pedem a sua opiniao.

Mlle. O. D. (Copacabana) — Então já «resolveu» o caso do retrato?

Mlle. C. B. (Botafogo) — Aquelle kimono? Aquelle kimono l... Faz muito bem em guardalo!

Léo (Rio) — Então Petropolis é melhor do que Copacabana? Ora com licença l...

Maria (A' beira mar) — O nome é tão trapalhado como a idea que lhe suggerer, creia. E a verdade é que «tudo aquillo» não passa d'uma phantasia.

AVICULTURA NO BRAZIL

REFERENCIAS LISONGEIRAS A' NOSSA PROPAGANDA AVIGOLA E CALOROSOS APPLAUSOS AO "FON-FON!".

O effeito da nossa propaganda nas brilhantes paginas deste atrahente, sympathico e artistico magazine — não só tem despertado a attenção de suas gentisssimas leitoras e preclaros leitores — pela rendosissima, feliz e fecunda occupação domestica que é a Avicultura; — potém tem sido agora louvada por uma das mais importantes Revistas agro-zoototechnicas do paiz, e que também muito se tem preocupado e distinguido magistralmente, com o desenvolvimento da Avicultura entre nos, com ensinamentos dos seus mais preclaros collaboradores, nas suas paginas luminosas. Assim é qu; com o titulo — «As gallinhas e o Fon-Fon» — a primorosa revista brasileira de agricultura e pecuaria, denominada *Chcaras e Quintaes*, criteriosamente dirigida e editada pelo sr. conde Barbiellini no operoso Estado de S. Paulo, se expressa em o seu ultimo numero de 15 de Dezembro de 1912, com essas bem acolhidas e encomiasticas referencias:

«Francos e calorosos applausos a popular revista carioca, pela util e original ideia de dedicar em cada um dos seus numeros, uma pagina ás gallinhas.

A nossa patriottica propaganda já tem um publico bastante favoravel; mas, muito mais propicio será o resultado obtido por uma revista de caricaturas e mundanidades, lida por um numero publico, comprehendido entre todas as classes sociaes e todas as idades. Quantas senhoritas e cavalheiros, que não se dignam lançar os olhos pelas publicações agriculas, poder-se-ão alistar no já numerooso batalhão dos avicultores brasileiros, por esse meio tão facil e agradavel de propaganda?

Daquei enviamos nossos sinceros parabens ao collega do *Fon-Fon* e ao proprietario da *Basse-Cour*, a que na secção se tem occupado, a cujo espirito *yankee* devemos esta sensacional novidade, que esperamos e desejamos ver limitada por todas as Revistas congeneres do nosso paiz. As gallinhas ganham terreno.»

Bem podem os assiduos leitores desse querido magazine avaliar pelos eximios louvores emitidos espontaneamente, por uma opinio abalisada e competentissima, os encomios que já vão sendo francamente expressos aos nossos patriotticos estímulos, com a organização da presente secção, que vae conseguindo auspiciosamente ter a mais decidida acção, já pela parte gentil das nossas distinctas patricias e por um publico de escóla; já por parte das mais importantes e fecundas revistas economicas da nossa querida Republica, que vem começando a Avicultura intensiva sobre os melhores auspicios, graças principalmente ao Avicultario modelo que temos delie até hoje nos occupado, e que muito tem contribuido com a sua afamada circumspicção e renome, para a efficacia da dissiminação progressiva da Avicultura nos E. U. do Brazil.



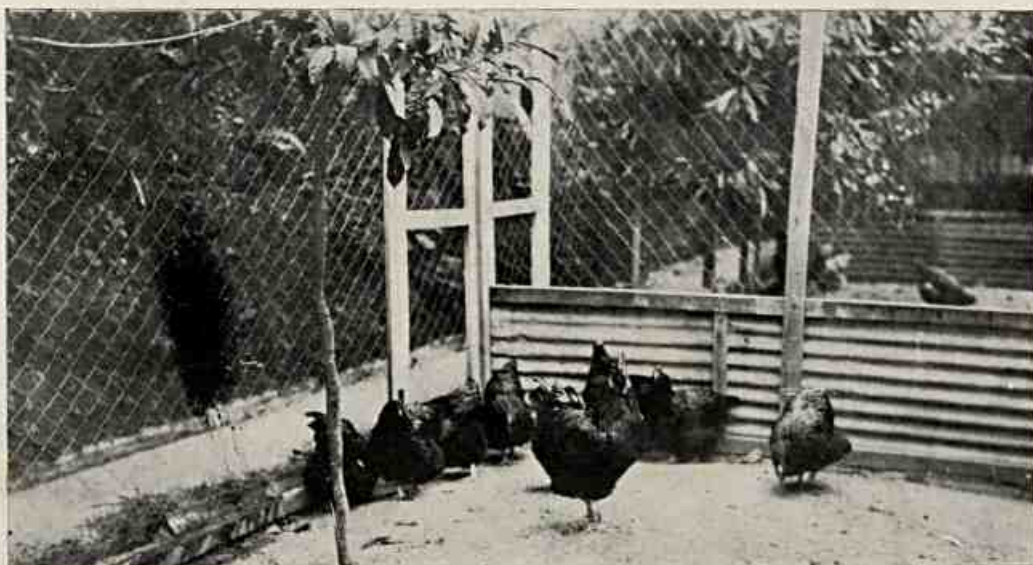
A produção da gallinha de raça.

A produção da gallinha crioula.



O volume da gallinha de raça aperfeçoada
Peso: 3 a 4 kilos.

O volume da gallinha crioula
Peso: 1 a 1 e meio kilos.



Grupo de gallinhas Orpingtons Pretas da Ascurra Basse-Cour.

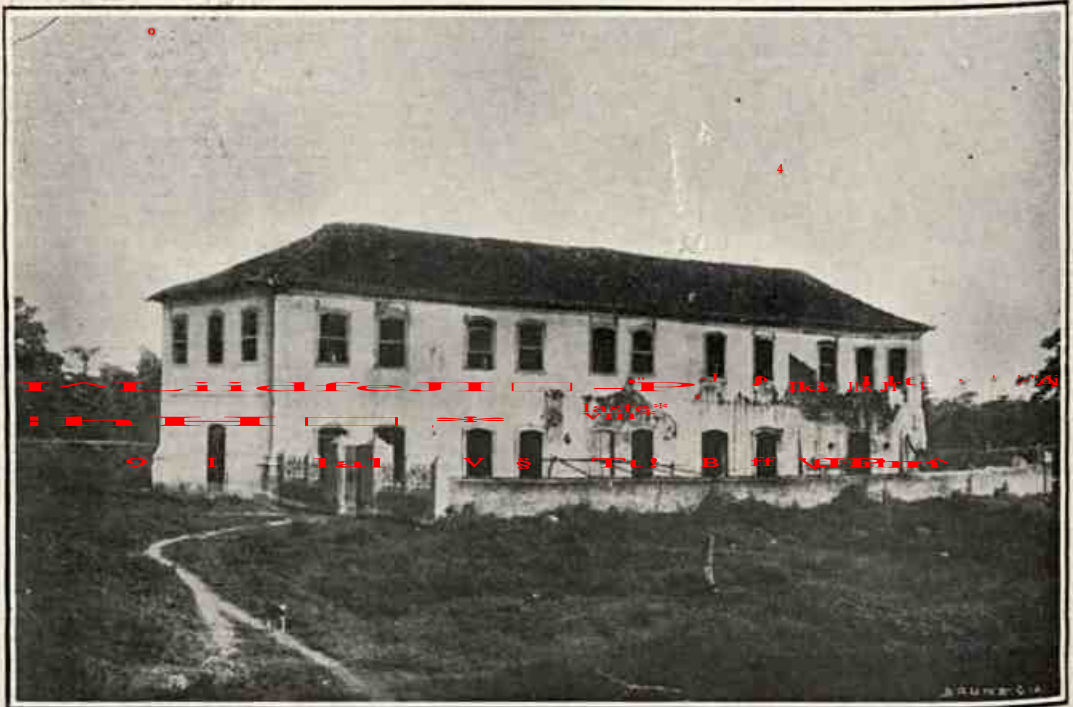
ASCURRA BASSE-COUR

Grande venda de frangos de quatro mezes de idade em cazaes, ternos e quadras.

LADEIRA DO ASCURRA, N. 55

(Agua Ferreas)

Fon-Fon! no Estado do Rio



Chacara no Pilar, sede da 2.^a turma da comissão fiscal da desobstrução dos rios e saneamento da baixada fluminense.

✿ Da conceituada *Companhia Cervejaria Brahma* recebemos seis lindas folhinhas para 1913, (um bello barril de chopps) e um lote de carnets para apontamentos, muito elegantes e uteis. A companhia mais uma vez provou o bom gosto das suas réclames.

— Da Empresa das reputadas aguas *Vittel* recebemos um gracioso calendario com finas gravuras humoristicas, editado em França.

— Da *Casa Sportman* uma brochura sobre as *Regras de Foot-Ball*, editado pela conhecida sapataria. A rapaziada do muque vai esgotar esse ivro.

Uma pequena que estudava musica com um bomito professor, bateu a linda plumagem com elle.

O Léo, ao saber da noticia, exclamou :

— Estava destinada a ser um primeiro premio... de fuga.

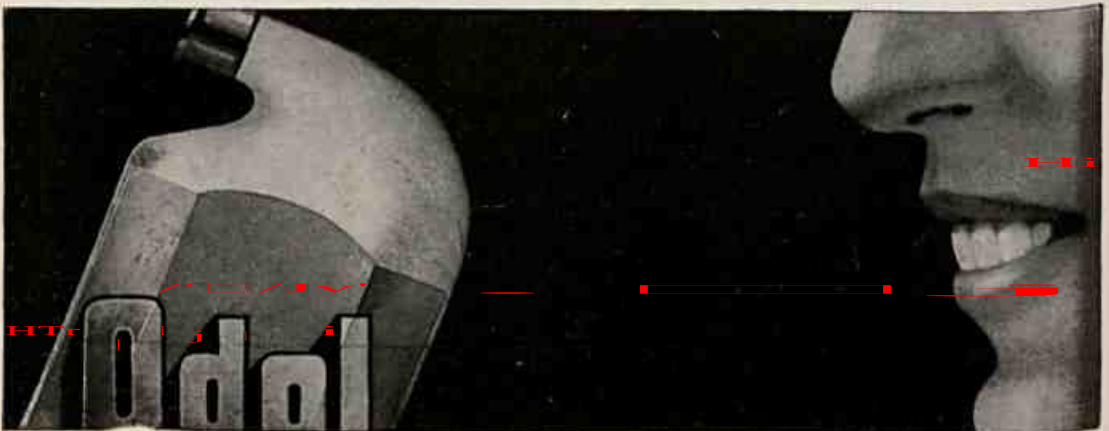


— Erão Lili, estás muito adiantada em historia sagrada ?

— Merito...

— Vamos ver. Quem era Adão ?

— Ah! aiada não cheguei lá.



ODOL o melhor para os dentes.

Sabão Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR



Para banhos gerais e parciais
Embeleza os cabellos e a pelle

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE PERFUMARIAS
PHARMACIAS E DROGARIAS

Depositaríus **ARAÚJO FREITAS & C.** - Rua dos Curives, n. 114

O professor — O que quer dizer: rectilinea?
Os pequenos embatucam, mas Toninho pouco depois brada:

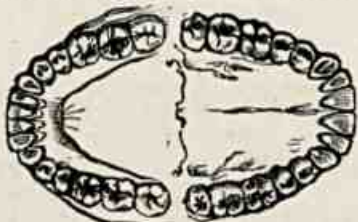
- E' uma estrada toda feita de zig-zags!...
- Que disparate é este! De onde provém a palavra rectilinea?
- De reptil, seu professor.

NO ANNO 2000



Um ninho de aviadores

SEM DÔR!



OBTURAÇÕES E EXTRAÇÕES DE DENTES

SEM DÔR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER, ANNUNCIA QUE JÁ SE ACHA INSTALLADO SEU NOVO GABINETE DENTARIO, APPARELHADO A UM SYSTEMA MODERNO QUE GRANDE SUCCESSO ALCANÇOU NOS ESTADOS UNIDOS E NA CIDADE DE PARIS ==

ESTE SYSTEMA APPLICADO AS OBTURAÇÕES E EXTRAÇÕES DE DENTES FAZ DESAPARECER TODA E QUALQUER DOR. ALEM DO TRABALHO SER PERFECTISSIMO, OS PREÇOS SÃO SUSCEPTIVEIS AO ALCANCE DE TODOS ==

SE QUEREIS TRATAR DE VOSSOS DENTES DEVEIS CONSULTAR AO

DR. A. DROSSNER

AVENIDA RIO BRANCO, 146 - 1º ANDAR

SEM DÔR!

LEIA ISTO
E
LEMBRE-SE SEMPRE
QUE A
FEBROLINA

É a ultima palavra em remedio para curar as FEBRES mais Rebeldes e Graves de origem palustre, em Poucas Horas. **NÃO FALHA.** E' recommendado pelos mais notaveis medicos, clinicos e Professores da Academia de Medicina.

DEPOSITARIOS:

RODOLPHO HESS & C.

(CASA HUBER)

Rua Sete de Setembro n. 61

RIO DE JANEIRO

- Estás vendo a Chandoca?
- Estou.
- Mudeou a cor dos cabellos depois que ficou viuva...
- E' verdade! tinha os cabellos completamente grisalhos.
- E agora estão pretos!
- E' por causa do luto do marido!



— Cachorra! E esta carta que achei no teu bolso? Meu cherubin rosa! não é para ti!

Dias Garcia & Comp.

Premiados com Medalha de Ouro
na Exposição de S. Luiz (U. S. U.)

SECCÃO DE FERRAGENS:

Rua General Camara Ns. 39, 41 e 43

Depositos:

RUA CLAPP, 9 - CAES DO PHAROUX, 10
RUA DA GAMBOA Ns. 21, 23 e 25



GRANDES IMPORTADORES de Louças de Ferro, Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento, Canhos de chumbo e galvanizados para gaz e agua. Chapas de ferro galvanizadas. Arame farpado e liso para cerca, Carburato de calcio para gaz acetyleno, Artigos para Lavouza, Material para Estradas de Ferro, etc., etc. DEPOSITARIOS dos seguintes artigos: Chumbo de Caça, Ferros de engommar, Pontas de Paris, Coaltho marca Estrella para fabrico de queijos, Formicidas marca Pestana e Capanema, Creolina marca Navio, Dynamite Stygia e Filtros marca Fiel.

Secção de Comissões de Café e Cereaes

Rua dos Benedictinos, 19

“Petriol Arsenicado”

O maior destruidor do carrapato e o mais barato

Rio de Janeiro

Caixa do Correio, 246

Endereço Telegraphico : GARCIA - RIO



AGUA FIGARO

(O SEGREDO DA MOCIDADE)

Rainha das tinturas para os cabelos e a barba, vegetal e inofensiva, unica de efectos garantidos

Caixa 10.000 — 000 — Pelo Correio 12\$000

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Depositarios :

ABEL & C. - Telephone 1027 - Rua Rodrigo Silva, 36
(entre Assembléa e Sete de Setembro)

— Solto especial para massagens, applicação de tintura e penteados da moda. - Dão-se catalogos.

DIGA COM OS CO



LU-GO-LI-NA

LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão — 1900

Cura eficaz de todas as molestias da pelle
MANCHAS, CASPA, SUOR DOS PÉS E SOVACO, ESPINHAS, ETC.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Depois de uma vaia o cavalheiro reconduz o seu par á cadeira que elle occupava, inclina-se e fica quieto no mesmo lugar.

— O senhor tem alguma cousa a me dizer?
— Quería dizer-lhe que o meu *claque* está sentado na mesma cadeira que V. Ex.



As pequenas de hoje.



MANTEIGA ESMERALDA

MINEIRA LEGITIMA
 ■ A MAIS PROCURADA ■
 ■ A MAIS ACREDITADA ■
 ■ NO BRAZIL INTEIRO ■
 NÃO TEM COMPETIDOR

TINOCO MACHADO & C.

N. 61 - RUA DO HOSPICIO - N. 61
 TELEPHONE, N. 1532 — CAIXA POSTAL, N. 7
 TELEGRAPHICO - FAMILIAR, CAIXA, N. 1091

Mappin & Webb

CASA FUNDADA EM 1810

GRANDES FABRICANTES DE JOALHERIA,

PRATARIA, MARROQUINARIA E CUTELARIA



PREÇO

FIXO

MESA "SURPRISE"

com movimento automático e especial para Chá.

A surpresa desta mesa consiste em guardar as peças, que estão em cima da mesma quando aberta, no seu interior, quando se fecha automaticamente.

Esta mesa construída de mogão tem ricas guarnições em obra de talha, e contém uma elegante salva de Crystal.

No mesmo género e com variedades de outras madeiras, temos em exposição muitas outras para diferentes misteres, como sejam: para bordar, para escrever, para jogo, para manicure, etc., destacando-se uma rica e soberba "Coiffeuse" talvez a primeira que vem ao Rio de Janeiro.

100 - RUA DO OUVIDOR - 100

Londres - Paris - Nice - Roma - Buenos Aires

e SÃO PAULO, Rua 15 de Novembro, N. 37

ALDRIDGE COLLEGE

CURSO PRELIMINAR E SECUNDARIO
INTERNATO E EXTERNATO

CHACARA DO PARAIZO, SETE PONTES — NIGTHEROY



*Dirigido por professores Ingleses e modelado no
systema mais moderno dos Collegios Europeos.*



AS AULAS ABREM-SE A 6 DE FEVEREIRO

Prospectos, na casa dos Srs. Crashley,
Rua do Ouvidor n. 58, ou Caixa do
Correio n. 1458 — RIO DE JANEIRO



Directores : **A. R. ALDRIDGE**
W. L. ALDRIDGE

*Sem rival para a
hygiene da cutis
e belleza
das
feições*

Kaloderma

Creme Kaloderma de fama verdadeira e muito universal. Indispensavel para a toilette.

Sabonete Kaloderma. O sabonete de toilette mais puro e higienico que existe.

Pó de Arroz Kaloderma, muito apreciado para a toilette, para uso das creanças, e para o banho.

Sabonete Kaloderma em estajo de aluminio, para a barba.
Kaloderma em estajo de aluminio, para viagem.

A venda em todas as casas importantes d'este antigo

**F. WOLFF & SOHN,
KARLSRUHE.**

N'uma soirée.

— Bons olhos o vejam, senhor Semplicio! Seu filho não veio?

— Mandou pedir desculpas pela sua falta involuntaria. Temos muito trabalho agora no escriptorio e não podemos ambos abandonar o serviço. Tiramos a sorte para ver quem viria...

— Que ideia original!

E o ineffectivo! Semplicio responde:

— Como vê, perdi infelizmente.



— Tem graça! a senhora deve tanto e comprou um automovel!

— Justamente. Para fugir dos credores.

A NOTRE-DAME DE PARIS

GRANDES SALDOS em todas as secções

OFFICINAS DE COSTURA E DE
CHAPEOS PARA SENHORAS

★ ESPECIALIDADE EM
COSTUMES, TAILLEUR

Preços sem precedentes

Este estabelecimento já recebeu
grande variedade de artigos de

ULTIMAS NOVIDADES



SALUTARIS



⊙ ⊙ ⊙

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

⊙ ⊙ ⊙

DYNAMOGENOL



INFALIVEL NA CURA DE

Impotencia
Palpitações
Hysterismo
Anomia
Falta de apetite
Insonia
Fraqueza do peito
Flores brancas
Fraqueza geral

Contínuamente encaminhamos um livrinho livre com illustrações e notas, sobre este producto.

Dirigir-se á

PHARMACIA MAIUNHO
 136, Rua Sete de Setembro, 136
 > < HIO DE JANKIKO

AORN. IN. MASELLI — 6

A vida do corpo e o sangue

Onde ha sangue bom e rico, ha nutrição perfeita e, por consequente, boa saúde. O DYNAMOGENOL é um agente extraordinario para promover as funções proprias da eliminação e assimilação.



IBIS

É a marca registrada do magnifico sabonete "Água de Colonia" e da esplendida **AGUA DE COLONIA**, fabricados especialmente para a

Esija em cada sabonete ou frasco a marca registrada.

CASA CIRIO

Rua do Ouvidor, 183

Um estudante que costumava interromper sempre as lições com perguntas assaaticas, indagou um dia do lente de historia natural quanto tempo podia viver um animal sem cerebro.
 — Você é que pode responder, disse-lhe o lente. Quantos annos tem você?

— Pelo meu modo de vêr não pude seguir a carreira das armas.
 — E's antimilitarista?
 — Não, sou myope.



— Que diabo é isto?
 — A mesma roulete que tanto te agradou o outro dia naquella senhora que passava.

EPIDERMOL

(OU O VERDADEIRO AMIGO DA BELEZA)



Usando-o diariamente, faz desaparecer as espinhas, cravos e manchas da pelle dando-lhe um aveludado fino e chic.

Deposito: **CASA CIRIO**

183, RUA OUVIDOR, 183

CARLOS SCHLOSSER & C.

UNICOS DEPOSITARIOS

63 - AVENIDA RIO BRANCO - 63

(ANTIGA AVENIDA CENTRAL)

Filial em

S. PAULO

Rua do

Ypiranga,

N. 12



PORQUE SERÁ

que quem compra um

Caminhão "Saurer"

infallivelmente compra outro da mesma
marca, apenas precisa dobrar o seu ser-
viço de transporte de cargas?

AS LONBRIGAS

tornam as crianças TRISTES e ABORRECIDAS, mas se lhes dão os

COMPRIMIDOS VERMELHOS

DE VITRA

que ellas tomam facilmente. por não serem repugnantes como os oleos tornam-se

ALEGRES E SATISFEITAS

Exijam sempre em cada comprimido as marcas "CV" e "VC" que são os unicos legitimos.

◆ VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS ◆

Depositarios Geraes **ARAUJO FREITAS & Co.**
88, RUA DOS OURIVES E S. PEDRO, 100 — RIO DE JANEIRO



— Porque dobraste a calça em baixo, Simplício? Não está chovendo.

— E' porque o alfaiate me fez a calça muito curta e não quero que os outros o notem.

ES

Um inglez recém-chegado, aproxima-se de um garoto na Avenida e querendo uma informação pergunta-lhe:

— Mim quer ir Larga de Machado...

— Uê, responde o garoto, pôde ir. Quem é que o prohibe?

ES

N'um atelier de photographia.

Q operador a um freguez.

— Queira ter a bondade de fechar a bocca porque a chapa é só por 12.

Um missionario está ao lado de um negro, chefe de uma tribu africana, que está agonizando. Depois de o ter consolado elle accrescenta:

— E agora, meu filho, é preciso perdoar a todos os teus inimigos.

O negro faz um esforço para abrir a bocca e balbucia:

— Não tenho inimigos. Já os comi todos.

ES

N'um restaurant barato.

O FREGUEZ — Garçon! estes dous ovos que-tes estão podres! Isto é uma porcaria!

O dono do estabelecimento acode, cheira os ovos e grita para o criado:

— O freguez tem razão! Quando os ovos estão assim faz-se uma omelette!

ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso medicamento para a cura das molestias pulmonares. — Tuberculose, Hemoptyses, Bronchites agudas e chronicas, Asthma, Coqueluche, etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Deposito geral: Drogaria BERRINI, Rua do Hospicio, 18 - Rio de Janeiro

Loção Kléa



É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpeza da cabeça e da boa alimentação dos bulbos capilares.

A "LOÇÃO KLÉA,, - tónica estimulante e não gordurosa, resolve os dois casos: 1.º Limpa a cabeça de todas as impurezas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurosas, que sujam a cabeça e produzem a consequente queda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os, agradavelmente. - 2.º É de grande

acção capillar e produz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigor extraordinarios, devido aos seus efeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certeza que temos dos beneficios da "LOÇÃO KLÉA,, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

GALVIGIE, GASPÁ e em todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO! EXPERIMENTEM a "LOÇÃO KLÉA,, e não quererão usar outro preparado!

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS, PHARMACIAS, BARBEIROS, ETC.

Vidro: 3\$000

CALDAS & VALLE

— 47 - Rua do Aréal - 47 —

Bexiga, Rins, Prostata e Urethra

A **UROFORMINA GRANULADA** de Giffoni é um precioso diuratico e antiseptico dos rins, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insuficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelonephrytes, urethrites chronicas, inflammacao da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese-urica, areas, calculos, etc.

As pessoas idosas, ou não, que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **UROFORMINA** de GIFFONI um verdadeiro **ESPECIFICO** porque ella não só facilita e augmenta a **DIURESE**, como desinfecta a **BEXIGA** e a **URINA** evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos **prova**m a sua efficacia.

Vide a builla que acompanha cada frasco.

VINHO BIOGENICO

VINHO QUE DA' VIDA

Para uso dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos dyspepticos, arthriticos»: Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o **VINHO BIOGENICO** — é o restaurador naturalmente indicado porque se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescencias», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, lymphatismo, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite.

O **VINHO BIOGENICO** augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral **FRANCISCO GIFFONI & C.** — RUA 1ª DE MARCO RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções a realizarem-se em Dezembro de 1912

16:000\$000

Nos dias 2, 5, 9, 12, 16, 19, 23, 26 e 30.

20:000\$000

Nos dias 3, 6, 10, 11, 13, 17, 20, 24 27, e 31.

30:000\$000

Nos dias 4 e 18

50:000\$000

Nos dias 7 e 14

CHAMAMOS A ATENÇÃO PARA A LOTERIA DO DIA 28

100:000\$000

Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos

Agentes geraes: **NAZARETH & COMP.**

RUA DO OUVIDOR, 64 — Rio de Janeiro



Eis Cyrano de Bergerac. Onde está a sua amada Roxane?

Profunda sentença de banqueiro.

— E' perigoso ter-se um caixa que seja alegre porque pode desviar sommas serias!

— Não achas que uma moça que canta ao despertar deve ser uma creatura deliciosa?

— Depende! Póde ser que cante para amolar os visinhos!

Casa BOITEUX

TAPEÇARIAS E MOVEIS

ARTIGOS PARA ORNAMENTAÇÃO DE CASAS
ESTEIRÕES, OLEADOS, CAPACHOS



Sortimento completo de Tapetes, Cortinas e Cortinados

HENRIQUE BOITEUX & C.

ARMADORES E ESTUFADORES

Rua Urugayana, 31

Telephone 1850 -- RIO DE JANEIRO

Um poeta choramingas, lê versos seus a uma senhora. Esta depois de aguentar a estopada, diz-lhe:

— Eu desejaria nos seus versos um pouco mais de fogo ou então... no fogo um pouco mais dos seus versos.

ELLA (ao piano) — Doutor, disseram-me que o senhor adora a boa musica. E' verdade?

ELLE — Oh! muito! Mas não se incomode, pôde continuar.

— Porque me cumprimentas com um ar tão commovido?

— Porque tendo te emprestado cincoenta mil reis, estou cento de nunca mais os vêr!

— Como vai o recém-nascido?
— Admiravelmente. Tem uma grande disposição para bohemio.

— E como o podes saber? Elle tem apenas vinte dias!

— Porque dorme o dia todo e de noite faz um alarido de todos os diabos!



Como o Praxelles, com um pouco de imaginação, sentou toda a família pagando o aluguel de uma cadeira só.

PERDAS BRANCAS FLÔRES BRANCAS

SUPPRESSÃO RADICAL dentro de vinte dias com o uso das

PILULAS HÉLÉNIENNES DE NAUD

3 frascos bastam para um tratamento 5 a 6 pilulas por dia

Atacado: MEROBIAN, Pharm. em Saint-Mandé, PARIS e em todas as principais pharmacies.

FOGAREIRO MARITIMO!

O MELHOR DO MUNDO

Unicos concessionarios em todo o Brasil

A. M. MACHADO & C.

Rua Assembléa, 10 - Moderno

Remette-se para todo o Brasil - Pelo Correio, mais \$500

TELEPHONE 10000 - MARCA REGISTRADA

(Numeração bem visível em todas as portas)

Gasta 290 rs. de alcool em 9 horas, não ha risco de accidente, facil de manejar, e sua duração é eterna.
Um 10\$000.



O ÚLTIMO PERFUME DE

ATKINSON

GENERO BELGICO

◆ EGESIA ◆

PARTICULARMENTE DISTINGTO

EAU DE COLOGNE

De ATKINSON, de fama mundial

Em Perfume - Pós - Loção - Sabão

AGUAS MINERAES NATURAES de

VITTEL GRANDE SOURCE

GOTTA, PEDRA NA BEXIGA
DIABETES

AGUA DE MEZA E DE REGIMEN DOS ARTHRITICOS

Não é extrahido Sal algum das Aguas Mineraes de Vittel.

E. CHARLES VAULETEL, AGENTE GERAL, RIO de JANEIRO.

SENHORAS, AS ESTRELLAS ANTIRUGAS PARAFFINADAS

applicadas ao rosto, supprimem em algumas noites as rugas da testa, das fronte e do nariz. A pelle torna-se lisa como face de creança.

Caixas de Rs 6 \$ 500 e Rs 12 \$ 500. MASCARA de PELLICULA e CABRITA lavavel, usada durante a noite, dá uma deliciosa branqueada ao rosto que renova: a tez torna-se mais e mais fina. Meia Mascara Rs 7 \$ 500. Para o Quilico Rs 8 \$ 500. Frostal. Rs. 6 \$ 500.

A MASCARA CAUTCHUC, branca e a pelle, cobre todo o rosto Rs 10 \$ 000. Envia-se franco para o Brasil, com a mais recente e catitudo dos mais novos productos de belleza B. OLINERIN, 10, rue Gallien in PARIS

No Rio-de-Janeiro: ABILL & Cia, Rua Rodrigo Silva, 74.



SULFURINA

de DR. LANGLEBERT
Banho sulfureo sem cheiro.
Fortificante e Anti-rhumatizante.
Agente poderoso contra a obesidade,
Moleza e Lindaza da Pelle.

VENDA: Em todas as Farmacias.

Não lhe parece maravilhoso poder tomar em casa por 100\$, um banho sulfureo sem cheiro, e sem banheira especial.

O SABÃO SULFURINA É

Complemento indispensavel do BANHO

SABÃO DE TOILETTE: Entalem a Alvorca e o Lustrado da Pelle do Rosto da Garganta e das Mãos.

SABÃO THERAPEUTICO: Contra as manchas e as borbulhas do rosto.

SABÃO DULCIFICANTE: Excelente para o banho das Creanças.

VENDA: Em todas as Pharmacias.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Alcormozados, Fortificados

com as Píluas Orientales

O unico producto que em dois meses assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danoso algum à saúde. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATÉ, Ph.^m, 8, Passage Verdeau, Paris
Frasco com instruções em Paris: 635.
Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA.



Um Koh-i-noor vale por seis lapizes communs.

O "Koh-i-noor" escreve com suavidade desde o principio até ao fim, nao se parte e dura mais do que seis Lapizes communs. Sigam um bom conselho—comprem um "Koh-i-noor" na proxima vez que comprarem um lapiz.

Tem 17 grad. tações, e de Copia.

Nas Papelerias, etc., em todas as partes

L. & C. HARDTMUTH, Ld.
Londres, Inglaterra.

Dirigirse a correspondência a
W. CONNOR THOMSON,
Via Monte 741,
BUENOS AIR S.



CARTA DE AMOR



QUE tolíce, em plenas ferias, sob um céu de uma calma absoluta, diante de um mar apenas agitado por pequenas ondas, que miséria, para o joven Adolpho estar assim dominado por um aborrecimento, que elle mesmo não sabe explicar.

Estará pensando na molestia da irmã, que não pode deixar Pariz, onde ainda não está boa de uma bronchite? Não, pois pensou nisso na vespera, durante todo o dia e tanto tempo que acabou por se habituar a essa idéa. Estará pensando no dinheiro que deve? Não, porque o fim do mez aiada está muito longe. Será porque seu cavallo mancou? Também não, porque se seu cavallo mancou, elle não tem necessidade de sahir. E pôde dispensar por alguns dias o prazer de passear a cavallo.

E' naturalmente porque, ao levantar-se, lembrou-se que hoje é terça-feira e é preciso escrever á sua bem amada.

Mme. Chernuzon estava nos Pirineus com o marido. Ella e Adolfo correspondiam-se apenas de tres em tres dias para não estarem a ir muitas vezes ao correio. Elle recebera, na vespera, a carta de oito paginas, que valiam dezesseis, porque Mme. Chernuzon tinha o costume de escrever nos dois sentidos do papel, ao largo e depois ao longo, sobre as linhas já escriptas, o que tornava muito penosa a leitura de suas cartas por um leitor consciencioso. Adolfo tomara a deliberação de escrever apenas quatro paginas, mas era preciso enche-las até o fim. Escrevia de preferéncia no Cassino, porque encontrava papel com uma linda vinheta representando uma praia cheia de creanças e de banhistas lindas, diante de um hotel muito vasto e cheio de bandeiras. Esta vinheta occupava uma boa metade da primeira pagina.

Depois do almoço lá foi elle ao Cassino pelas ruas estreitas da pequena cidade normanda. Andava de vagar para que o caminho se tornasse menos curto. Um cachorro que cavava a terra, interessou-o. Compadeceu-se de uma menina que chorava, porque não desejava senão ter bons sentimentos, se fossem facultativos.

Parou um longo momento diante da *charcuterie* para examinar a *vitella picada*, os *queixos de cabeça de porco*, *paté de foie gras* e para que continuasse a andar foi preciso que o negociante chegasse á

porta com um sorriso convidativo. Alguns passos adiante, fez conceber esperanças vãs a um velho negociante de brincados e, em uma nova parada diante de outra loja, construiu castellos chimericos na alma, até então resignada, de uma velha mulher vendedora de *casquettes*.

Chegando ao Cassino, installou-se no terraço diante do mar preguiçoso, ouvindo-lhe o movimento tranquillo e regular.

Pediu um meio sorvete de café e com que escrever. Implacavelmente, trouxeram-lhe com que escrever. Esperou o sorvete para tomal-o e não ter depois de interromper a carta.

Mas um sorvete, no mais calmo dos cassinos, onde se arrastam os *garçons* mais limphaticos, acaba sempre por chegar. E quando chega é preciso tomal-o, para que não se derreta. E por menores que sejam as colheradas, por maiores que sejam os intervallos, lá vem a occasião em que o sorvete acaba. Foi preciso pegar na penna, abrir o tinteiro e escrever:

— «Minha doce amada.»

E depois?

Accusar o recebimento da sua carta: «Recebi tua linda carta, minha doce amada.»

Estas repetições ficam bem.

«Li-a, tornei a lê-la, beijei-a dez vezes, com vezes, mil vezes.»

Podia ter dito logo «mil vezes», mas a progressão era mais util e tambem mais eloquente.

Nada mais a dizer sobre a carta recebida. Faltavam apenas duas linhas para chegar até o fim da pagina. Conseguiu chegar até lá com algum esforço e um «Adoro-te» seguido de tres pontos de admiração.

Procurou o matta-borrão antes de virar a pagina: mas não havia matta-borrão... Pediu ao criado.

Pequeno repouso.

Virada a pagina, feita a dobra com todo o cuidado, viu-se diante de uma consideravel extensão de papel branco. Que dizer mais? Contar-lhe como empregava o tempo? Só tinha feito um passeio de carro? «Fui hontem de carro até Baquer-ville. E' uma pequena cidade linda que dista oito kilometros daqui. Um passeio insipido. Decididamente não me divirto longe de ti.»

Nada mais tinha a dizer sobre o emprego do seu tempo. Mas que fazia ella?

«E tu, minha doce amada, que fazes? Tens te divertido? Estou certo de que, apesar do que me dizes, te divertes longe de mim. É como eu me siato triste em pensar nisso.»

Tinha tocado no ponto inevitável do ciúme que, com suas lamentações, escritas rapidamente, levou-o até o fim da página.

No alto da terceira página, voltou o desanimo. E olhando para o que já tinha escripto, lamentou ter unido tanto as linhas que, entretanto, estavam bem espaçadas. Procurou algumas reflexões supplementares sobre o thema do ciúme;

«E' que, repara só, a simples idéa de que podias amar um outro, me desespera absolutamente...»

Infelizmente o criado, perguntando-lhe se não precisava mais da garrafa de agua gelada, fel-o perder o fio d'essa dissertação.

Collocou a penna sobre a mesa e pôz-se a contemplar o mar. Mas o mar tem mais que fazer do que fornecer idéas ás pessoas que escrevem cartas. Tem muito de que se occupar com a sua vida e com o rigor das suas horas de fluxo e refluxo.

— Até ás cinco horas não tenho nada que fazer, ponderou Adolfo; ficarei aqui, de tempos a tempos escreverei uma phrase e assim, sem perceber, conseguirei encher as quatro paginas.

Neste instante, Charles Tony, appareceu na entrada do Cassino, com a sua *casquette*, que elle punha para jogar bilhar. Essa *casquette* tinha sua razão de ser. Charles Tony, usava-a ha tres annos para, com ella, affirmar a intenção que tinha de comprar um automovel, cuja força augmentava de alguns cavallos, de anno para anno.

Charles e Adolfo jogavam bilhar todos os dias. Cada um julgava ser um pouco mais forte do que o outro. Esta rivalida-

de apaixonava-os, embora não gostassem muito do jogo de bilhar.

Adolfo, vendo chegar o amigo, lamentou não ter terminado a carta. Tony veio sentar-se á sua mesa.

— Escreves?

— Sim, disse Adolfo, mas tenho tempo; o correio só sae ás cinco horas.

— Acaba a tua carta e depois jogaremos uma partida de bilhar.

Seria melhor, decerto, acabar a carta para ficar completamente despreoccupado durante a partida.

Adolfo inclinou-se desesperadamente sobre o papel, como um alumno applicado. Mas não encontrava nada. Não pensava senão na partida da vespera em que tinha batido Tony por doze pontos. Havia de batel-o hoje por vinte. Como não escrevia, Tony julgou-se autorisado a fallar.

— Já sabes da desgraça que se deu na costa, perto de Sourvedal? O barco de *touristes* que virou... Aquelle rapaz de vinte e dois annos, cujo corpo ainda não foi encontrado?

— Não, disse Adolfo, não soube.

E pôz-se a escrever encantado:

«Imagina, minha doce amada, que toda a cidade está impressionada com um accidente horrivel. Em Sourdeval, muito perto daqui, naufragou um barco de *touristes*, hoje de manhã. Não foi encontrado um rapaz. Imagina como é horrivel, minha doce amada! Um rapaz de vinte e dois annos! Pensei logo nas tuas excursões pelas montanhas. Não arrisques a tua vida, minha doce amada. Que seria de mim?»

Mais algumas considerações sobre a morte e conseguiu chegar ao fim da quarta página. Foi até obrigado a escrever á margem — beijos, beijos ternos, beijos loucos — como se seu coração transbordasse do papel.

TRISTAN BERNARD.



A trazeira de bonde

(Conto para crianças)

I

CRIANÇA mais formosa e galante não havia em toda a rua de S. Christovão. Era um encanto. Sentia-se desejos de agasalhá-la, de cobri-la de mimos, tomando-a dos braços da mãe para ter-se o prazer de conservá-la ao collo por alguns instantes, embalando-a, festejando-a.

Beijando as maçãs setinosas do seu lindo rostinho as virgens lembravam-se dos seus amores e faziam preces íntimas para que os seus filhos fossem também assim nedeos e sadios.

Homens e mulheres gabavam-lhe a robustez e vivacidade.

— Benza-te Deus! — diziam-lhe, por entre caricias, fazendo-a saltar nas palmas das mãos, as velhas comadres da vizinhança.

E o pequenito ria, ensaiando travessuras e balbuciando monossyllabos. Não estranhava ninguém. Docil e accommodaticio, pouco trabalho dava-crial-o. Nunca chorava.

Nessa atmosphera de carinhos Benjamin, o Benjaminzinho, como toda a gente o appellidava, viu desabrochar a quadra auspiciosa da primeira infancia. Era como se uma boa fada presidira o seu nascimento.

«Ha de ser um grande homem, o nosso querido filhinho», concordavam os paes, já enlevados na miragem de um futuro brilhante. Nos devanços da imaginação excitada ao calor da affectividade paterna, fantasiavam-lhe triumphos, dileniavam-lhe um futuro esplendido. Viam-no victorioso na vida, cercado de honras, riqueza e poder; protegido os fracos e humilhando os orgulhosos. Uma noite a mãe sonhou que elle acabava de ser eleito presidente da Republica. Do alto de um pavilhão luxuoso, assistia o desfilhar das tropas numerosissimas que iam prestar-lhe as horas de chefe de Estado. O estrepido festivo das fanfarras, dos clarins e dos tambores, em consonancia aos applausos delirantes da multidão, chegavam-lhe aos ouvidos nos ecos de uma consagração, inebriando-a, extasiando-a com o nectar da bem-aventurança. Quando os seus olhos cruzavam-se com os olhos d'elle, lá em cima, á sacada de monumental palacio, cercado d'uma pompa regia, o coração dir-se-ia querer saltar-lhe do peito. A alegria inaudita, inundara-lhe os olhos de lagrimas. Que infinita doçura na unção do pranto que orvalha a felicidade!...

II

Os paes de Benjamin eram pobres. Trabalhava o marido como operario numa officina do Estado. Pela manhã elle saía de casa, empunhando a marmitta com a refeição do almoço, para voltar á tarde, cheio de cansaço, mas de consciencia tranquilla. No recesso do lar tinha a compensação de todas as fadigas, entre os cuidados da esposa e traquinadas do filho. Vivia modestamente conformado com a sua sorte. O salario bem aproveitado, chegava para cobrir as necessidades materiaes, ainda sobrando algumas economias para os pequenos gozos do espirito: um passeio ao campo, aos domingos, um theatro de mez em mez, e outros semelhantes passatempos. A mulher ajudava-o muito, não só fazendo com prazer todo o serviço da casa, como tambem, nas horas vagas e ao serão, bordando e costurando de ganho.

Assim levavam a existencia sem afflicções nem desejos insensatos, esperando que o seu Benjaminzinho crescesse e se fizesse homem. O thema invariavel de todas as suas conversas era a educação que lhe haviam de dar. Discutiam este assumpto com a gravidade de um concilio dogmatizando sobre os artigos de fé. Não raro a divergencia de opiniões occasionava controversias capazes de perturbar a harmonia domestica, se o bom senso não se incumbira de desfazer as nuvens dos arrollos passageiros. A mãe queria-o formado em medicina e augurava-lhe uma carreira brilhante na clinica e na politica. Menos fantasista, o paé limitava-se a desejar-lhe uma boa collocação no functionalismo publico, contando para chegar a esse desideratulo com a protecção do padrinho, que era chefe de secção numa secretaria de Estado.

Benjamin tinha oito annos quando entrou para a escola. Esse primeiro passo para a sua instrução foi cercado dos maiores desvelos. Na impossibilidade de matricular-o num collegio pago, como fóra do seu gozo, o paé encheu de recommendações o ouvido da professora, pedindo-lhe que tomasse o pequeno em particular consideração. A mãe preparou-lhe um enxoval muito capta, de roupinhas á maruja e camizinhas de collarinhos bordados.

— Até parece filho de gente rica! — murmuravam os vizinhos, quando o viam passar graciosamente vestido, gaboso e risonho, com a sua pastinha de collegial debaixo do braço, seguido pelos olhares da mãe que o espreitava da janella até vê-lo transpor a porta da escola.

III

O sonho transformava-se pouco a pouco em realidade consoladora. Benjamin, sobre revelar uma intelligencia vivaz, mostrava-se applicado aos livros. Em breve tempo fez progressos notaveis, conquistando premios e louvores. Era o primeiro alumno da sua classe e um dos mais distinctos e estimados da escola.

Durante dois annos o seu adiantamento no estudo justificou as mais fagueiras esperanças.

Mas Benjamin era uma criança leviana e travessa como todas as crianças.

Em suas idas e vindas, de casa para a escola e da escola para casa, seduzido pelos convites dos collegas, pegou o mão costume de tomar a trazeira de bonde. Domineva-o as sensações de tão perigoso divertimento. Por mais que os conductores e os passageiros o aconselhassem a não ser imprudente, alguns até exprobando-lhe a falta de educação que denotava, não se corrigia.

O paé sabendo do facto por denuncia d'um amigo, chamou-o á parte e passou-lhe uma reprehensão, indo ao extremo de ameaçá-lo de pancada. A mãe pediu-lhe com os olhos razos de lagrimas, que não mais praticasse tamanha loucura. Deu-lhe beijos e fez-lhe promessa de presentes.

Benjamin commoveu-se e mostrou-se arrependido. Mas no dia seguinte esqueceu tudo, deixando-se arrastar pelas emulações e zombarias dos companheiros.

— Vamos brincar! Olhe o bóbo! Até parece uma menina!... Não tem coragem de tomar o bonde andando... Faça como eu, se é capaz!

Habil em tão ardisado exercicio, Benjamin estava persuadido de que nenhum mal lhe poderia acontecer. E redobrava de audacia, na confiança presumptuosa da sua propria agilidade.

Um dia o electrico passava em grande velocidade. Benjamin atirou-se ao balaustre, num movimento rapido, procurando galgar o estribo. Acto continuo, ouviu-se um grito de horror. Todos os passageiros suspenderam a respiração. Travando o motor, quasi instantaneamente, o motorheiro fez o vehiculo immobilisar-se com um esbarro violentissimo. Que teria acontecido?

A dolorosa expectativa não se prolongou muito. Dalli a momentos dois populos appareciam conduzindo uma criança nos braços!

IV

Levado para uma pharmacia proxima, Benjamin teve de supportar, entre a vida e a morte, todas as dores cruciantes do curativo e da applicação dos apparelhos cirurgicos. Uma das pernas houve de ser-lhe amputada.

Quando o transportaram para casa em estado tão lastimoso, a mãe quasi morreu de afflicção.

O tratamento foi longo e a cura se operou lentamente. Nunca mais, porém, Benjamin havia de ser o menino formoso e vivaz d'out'ora. Sobre mutilado, ficara com o rosto deformado por um extenso gijvaz.

Hoje, ao verem-no passar, saltando sobre as muletas, os livros de collegial debaixo do braço, a vizinhança lamenta, dominada de piedade:

— Coitadinho! Tão bonito e forte que era... E, deante destes exempios, ainda ha meninos que tomam trazeira de bonde!

Paulistippo da Fonseca.

Aventuras de Mister Schön



Fortunato teve a idéia
De ir ao retratista
E... *pour cause*
Encomendou ao artista
Um instantâneo... com *pose*,



Está tudo preparado
Prompto para a execução,
Quando o amigo encaiporado
Dá co'o aparelho no chão.



Fortunato quer pegal-o,
Mas em vão,
Pois a cadeira fugindo,
Atica-o também no chão.



O retratista, de facto,
Vendo a cousa muito preta,
Faz da machiã... *marreta*
Na testa de Fortunato.



No melhor daquella *encrenca*,
Para curar as sevícias,
Suega garbosamente,
Uma porção de policia's.



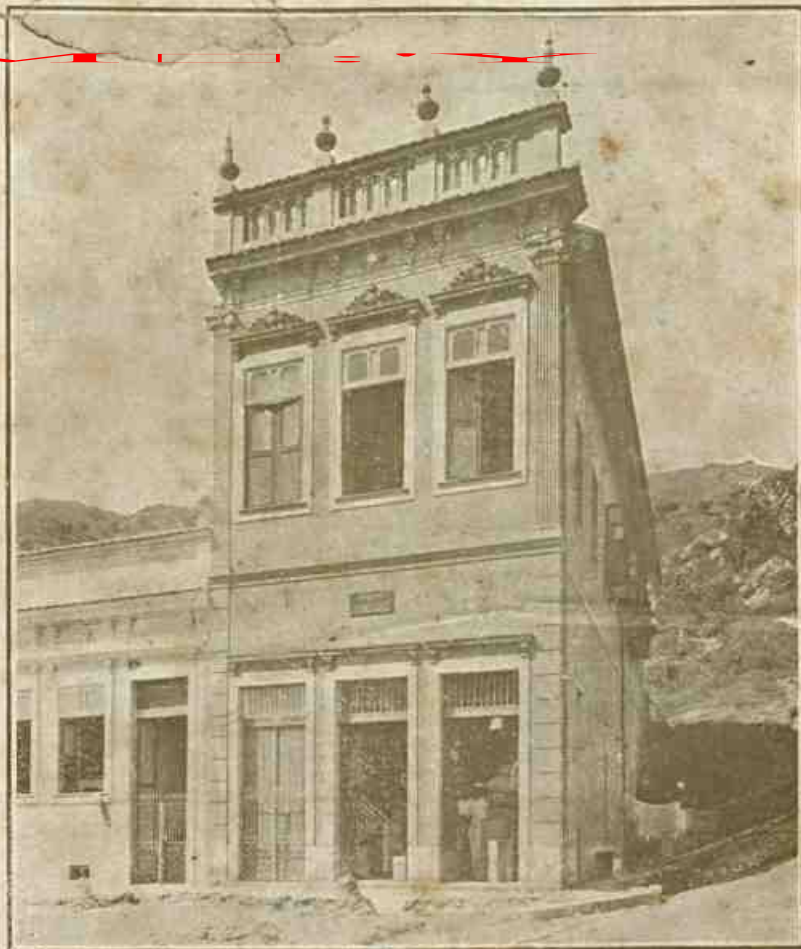
E pela... millesima vez
Vão todos para o... xadrez.

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n. 2245 de Março de 1896



Predio á travessa Cerqueira Lima n. 61. Rio.— Propriedade da Equitativa.

Sinistros das apólices ns. 88.274-5

Rs. 10.000.000

Rio, 20 de Novembro de 1912. — Ilmos. Srs. Directores da A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Tenho recebido, como procurador de minha irmã, D. Maria José Andrada de Lacerda Rodrigues, a quantia de dez contos de reis, paga pela

A Equitativa e correspondente ao seguro feito pelo Dr. Amador de Lacerda Rodrigues, ha 14 mezes, venho agradecer a essa conceituada sociedade a promptidão com que attendeu, reveladora do zelo e probidade com que vai sendo dirigida.

Com attencioso apreço, atto, am.

José Bonifácio de Andrada e Silva.

PEÇAM PROSPECTOS

Avenida Rio Branco, 125

EDIFÍCIO DE SUA
PROPRIEDADE —

RIO DE JANEIRO

Chronomètre ROYAL

O 1.º RELOGIO DO MUNDO



CLUBS CASA STANDARD RIO
